

O ALGARVE MENOS LONGE... EM PROL DAQUI A TRÊS ANOS DO ALGARVE

NÃO há dúvida que o Algarve não nasceu fadado para rápidos voos. Se não, repare-se que continua quase tão distante da capital como o longínquo Reino dos Algarves que D. Afonso III anexou à coroa portuguesa. No entanto, sete séculos passaram já! Setecentos anos, portanto, de existência portuguesa, mas não de autêntica nacionalização, pois que a distância que o separa do Centro, sempre obstou à sua verdadeira integração na vida nacional.

Vivendo de si e para si, nunca o Algarve clamou que lhe fosse encurtada essa distância, aceitando resignadamente as tortuosas vias rodoviárias e morosos meios de transporte que o punham em comunicação com o resto do País. Mas o Algarve deixou de viver para si (embora continuando a viver de

si, porque seu é o mar e suas são as praias que o engrandeceram), tornou-se um centro cosmopolita e, com certeza, saiu da indiferença em que mergulhava. Passou a de-sejar, passou a querer e acabou por começar a pedir. E tem pedido muito, reconhecemos, mas se muito tem pedido é porque tudo lhe faltava para corresponder às exigências da sua condição turística. De entre esse muito, destaca-se, pela insistência com que tem sido solicitada, a petição de uma nova estrada, pois que as existentes, quer pelo seu traçado quer pelas suas características técnicas absolutamente desactualizadas e contrastantes com as exigências da indústria turística, deixaram de satisfazer as mais modestas necessidades da Província.

Muitas foram as vezes que ao

longo desta década se ergueram solicitando um novo caminho que acabasse com a supliciosa travessia do Caldeirão, sem dúvida o maior estorvo dessa primeira estrada que corta a Estremadura e Alentejo e entra no Algarve. Não sabemos se essas vozes foram ouvidas ou se, sendo ouvidas, foram tidas em conta mas tal não nos preocupa já, uma vez que essa estrada vai tornar-se uma realidade, uma vez que vai acabar para aquelas que procuram o Algarve, a fatigante, a monótona, a enervante serra do Caldeirão.

Não é esta a tal estrada que muitos ambicionam, mas é inconteste que, concluído o lanço da E. N. 264 entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra e adaptado às condições técnicas modernas o percurso Grândola - Alvalade - Ourique

por Maria Carlota

(projecto incluído no plano aprovado pelo Ministério das Obras Públicas em Novembro último) fica o Algarve servido por uma estrada que o coloca muito menos longe do resto do País.

Apraz-nos, muito, registar a adjudicação desse troço de 20 quilómetros, apenas, da E. N. 264 que a Junta Autónoma das Estradas acaba de fazer mas, na nossa condição de algarvios, não podemos deixar de reparar que só em 1973 a tão necessária e almejada estrada esteja concluída. São três anos de espera, é o Algarve menos longe só daqui a três anos!

Mas três anos não são uma eternidade e, findos eles teremos, finalmente, o Algarve muito mais perto do País do que o longínquo Reino dos Algarves. Vamos, pois, aguardar calmos e confiantes o 1973, esperando que saiba merecer a confiança que nele pomos no limiar de 1971.

NÃO constitui novidade dizer que o surto turístico que surgiu no Algarve trouxe consigo uma série de problemas que se inserem no progresso sócio-económico-cultural da nossa Província. O choque entre as exigências de visitantes vindos de regiões altamente desenvolvidas, ávidos não só do Sol, da tranquilidade e de um mar calmo, mas também daquilo de que o indivíduo civilizado e culto necessita, aquém e além das necessidades puramente materiais, trouxe graves problemas de ordem sociológica que, enquanto não encontrarem o devido equilíbrio, se vão reflectir no enfraquecimento dos laços familiares, gerando um inconformismo entre as suas novas aspirações e exigências e aquilo que o meio social lhes pode oferecer. Deste choque entre uma civilização adiantada e outra ainda no seu estado de evolução embrionária surgiu, além de uma modificação nos vestuários, nos costumes, no trato vivencial e nas exigências materiais, a elevação do custo de vida e o agravamento da sangria

pelo dr. Maurício Monteiro

da emigração, levando para países estranhos uma grande parte dos seus valores produtivos.

Penso, que compete aos algarvios debruçar-se sobre as potencialidades sócio-económico-culturais da sua Província, auscultar-lhes as necessidades mais prementes e mais viáveis, procurando dar-lhes uma solução, despertando-as do cómodo individualismo em que têm vivido e intervir nesta quadra de renovação social em que todos devemos tomar parte, como se fora um imperativo de cidadania. Não deve-

(Conclui na 4.ª página)



A GUERRA CIVIL QUE SE PROLONGA

POR mais reuniões de paz que se realizem em Paris, por maiores retiradas de soldados americanos do Vietname, por mais trocas de impressões entre os governos de Washington, Saigão e Phnom-Penh, a guerra da Indochina continua a ser premente realidade há longos anos.

O conflito está hoje generalizado de novo à península após a sua efectiva extensão ao Camboja e ao recomeço dos bombardeamentos ao Vietname do Norte. A semana passada, inesperadamente, a luta envolveu a própria cidade de Phnom-Penh, em locais onde até aqui os comunistas não tinham penetrado. Comandos-suicidas de guerrilheiros infiltraram-se na base militar da capital e fizeram ir pelos ares aparelhos, depósitos e hangares. Mortos, feridos e graves prejuízos. O caso causou profunda impressão no Vietname do Sul pois o ataque deu-se apenas poucas horas depois da saída de Saigão do presidente cambodjano, Lon-Nol. Este havia visitado a capital sul-vietnamita para conferenciar com os seus dirigentes

(Conclui na 5.ª página)



O CERRO DA PICOTA CONVIDA A QUE O VISITEM

por Manuel Faria

ESTAMOS em época de Inverno e as praias não constituem por isso o ponto de atracção, mas nós sentimos o justificável anseio de contemplar outros aspectos da Província algarvia. Para a quadra que se avizinha, os pontos altos são certamente os mais indicados. Recomendamos por isso, para os últimos dias de Janeiro ou primeira quinzena de Fevereiro, um passeio ao panorâmico cerro da Picota, situado no centro do Algarve, a 10 quilómetros de Loulé, de fácil acesso e beleza incalculável. Três itinerários servem para o fim em vista: para quem venha de Lisboa pelo Caldeirão, ou das bandas do Sotaventado, Loulé será o ponto de passagem obrigatória e certamente de alguma permanência, dado que o seu artesanato em artigos de cobre e obra de palma, prende a atenção dos forasteiros, os seus monumentos são igualmente dignos de visita e, se esta coincidir com a quadra carnavalesca, sente-se a vibração dos festejos.

Deixamos aquela vila, tomando a estrada nacional 270, para logo contemplarmos à distância, lá no alto, a capela da Senhora da Piedade, mãe soberana dos louletanos e algarvios. Percorridos mais 5 quilómetros, viramos à direita, por uma estrada que nos indica Benafim, para em seguida se atingir o Parragal. Quem se deslocar da re-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

PASSEI três dias no Algarve e choveu sempre! — queixava-se um lisboeta que fugira para o sul à procura do sol e do bom tempo. Assim se manifesta, por vezes, a ideia errada do que é a nossa Província durante os meses de Inverno.

Embalados por determinada publicidade turística, alguns tentam encontrar o impossível no Algarve: tempo permanentemente seco e sol e calor suficientes para fazer apetecer as praias mesmo no Inverno.

Para estes, é bom desenganá-los quanto antes e garantir-lhes que funciona aqui, como no resto do País, o regime das quatro estações e que nesta época até chove e faz frio.

TAMBÉM CHOVE NO ALGARVE

É necessário pôr as coisas no seu lugar: aqui, também estamos sujeitos às intempéries, à chuva e às temperaturas baixas. Apenas com uma diferença do resto do País: a nossa situação geográfica faz com que esse período de instabilidade passe mais rapidamente e que os dias soalheiros se prolonguem por mais tempo. Ou seja, para nós, algarvios, o Inverno é mais curto e o Verão mais prolongado, além de, normalmente, gozarmos de temperaturas mais amenas.

Esta é a nossa realidade, aliás reconhecida pelos estrangeiros que nos visitam e que, por isso, nos procuram nos meses habitualmente invernosos. Mas, felizmente, chove de vez em quando, para que os nossos campos vicejem e as amendoeiras possam florir na Primavera preceito da nossa Província que está a despontar.



Loulé e o monumento a Duarte Pacheco

IMPORTARÁ EM 4 000 CONTOS A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE LIXOS A CONSTRUIR EM LOULÉ

NO pormenorizado plano de actividade, para o ano em curso, do Município de Loulé, foca o respectivo presidente, sr. eng. António Américo Lopes Serra, o atraso em que se encontram as zonas do interior ainda não influenciadas pelo turismo, e diz do seu empenho em atenuar o desequilíbrio existente entre aquelas e as áreas beneficiadas do litoral.

«Verificamos, no entanto, e com sentida pena — refere o documento — não ser possível obter progressos nítidos enquanto não forem profundamente alterados os meios de acção de que ora dispomos. Insistimos na ideia de que a serra algarvia só poderá ser recuperada através da adopção de medidas especiais, dado que, a manter-se o ritmo de desenvolvimento actual, o seu despoamento será total e irreversível. Uma das medidas programadas no plano anterior visava a electrificação da freguesia do Ameixial. O projecto, de elaboração demorada e extremamente laboriosa, encontra-se concluído e prevê não só a electrificação da sede daquela freguesia como ainda numerosos aglomerados ao longo do seu traçado através das freguesias de Salir e Ameixial e ainda a ligação ao vizinho concelho de Tavira. Os encargos resultantes da execução deste empreendimento deverão ultrapassar 4 000 contos, importância que, com base no regime de comparticipações vigente, fará incidir sobre o Município despesas pesadíssimas, correspondendo mesmo a autêntico sacrifício. Pois bem. A Câmara não se furtará a assumir as responsabilidades que lhe cabem, mas só as assumirá quando sentir que os sacrifícios que lhe são impostos contribuirão decisivamente para a recuperação do atraso das condições de vida das populações interessadas. Efectiva-

(Conclui na 6.ª página)



A louletana Praça da República

Foi muito concorrida a cerimónia da posse dos novos presidente e vice-presidente do Município portimonense

NO salão nobre dos Paços do Concelho de Portimão realizou-se na tarde de 20 deste mês a cerimónia da posse dos srs. Reinaldo da Assunção e José Pacheco Teixeira Gomes nas funções de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, ladeado pelos empossados, estando também presentes os srs. presidentes da Junta

(Conclui na 5.ª página)

saúde é a maior riqueza

MEDICAMENTOS

Os medicamentos modernos são fruto de pesquisas largas, profundas e minuciosas; são altamente eficazes e, por isso mesmo, de maneio delicado; corre-se grave risco com tomando-os sem indicação médica.

Não tome medicamentos sem consultar o médico.

OS PROBLEMAS DO «ALGARVE SERRENHO»

por Encarnação Viegas

UMA voz algarvia — a do deputado Leal de Oliveira — ergueu-se no hemiciclo de S. Bento para despertar o interesse da Câmara Legislativa na direcção dos problemas da nossa Província, não exactamente em relação às questões turísticas como já vem sendo hábito nos aréopagos nacionais, mas para abordar, ainda que de forma ligeira e superficial, a precariedade de vida nas zonas serranas que constituem afinal, cerca de sessenta por cento da sua superfície.

É evidente que, numa perspectiva de valorização, não podem desprezar-se as riquezas naturais da nossa terra, o que, aliás, se tem vindo sistematicamente a fazer. O desenvolvimento do turismo a par das crises cíclicas que atravessam as indústrias tradicionais e os problemas sócio-económicos levantados pela alteração do «modus vivendi» regional, tem desviado o algarvio dessas fontes de prosperidade até agora inexploradas, e que são as terras do interior da pro-

A Câmara de Silves aboliu o imposto de prestação de trabalho

O Município de Silves decidiu abolir o imposto de prestação de trabalho, o qual não será já cobrado com referência ao ano em curso.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Exposição de homenagem a Carlos Porfírio

O saudoso pintor algarvio Carlos Porfírio, há pouco falecido e que foi o grande obreiro do Museu Etnográfico Regional, vai ser alvo de uma homenagem. Para o efeito realizou-se em Faro, em meados de Março, uma exposição de pintura em que colaboraram, além de outros, os pintores A. Santa Clara, Ana dos Passos, Teixeira Lopes, Jaime Murteira, Hilário de Oliveira, Fernanda Amado, Mário Silva, Silva Lino e Vicente Besugo.

Vida rotária Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se a reunião semanal do Rotary Club de Faro, no Hotel Faro, tendo presidido o sr. Fernando Martins Costa. Encarregou-se do protocolo o sr. Hélder Martins do Carmo, que saudou os rotários visitantes srs. Colin Robertson, do R. C. de Alander (Escócia) e dr. Lavis, do R. C. de Munique e o convidado sr. David Wilson.

Usaram da palavra o sr. Pires Vitória, que tratou de assuntos referentes à assembleia do distrito a realizar no próximo mês de Maio no Funchal; os srs. eng. Tito Olivio e dr. Leonel Agostinho, que se referiram às execuções da República da Guiné, noticiadas nos jornais, lamentando que, na era do passado do homem sobre a Lua, existam países onde as normas da vida sejam idênticas à da Idade Média, não deixando, no entanto, de se arrogar direitos iguais aos dos países civilizados, e os srs. Matos Cartuxo e Fernando Costa, que informaram os companheiros de que estava instalado o Rotary Club de Albufeira, do qual é padrinho o clube de Setúbal, o qual reúne no Hotel Baltum, sob a presidência do sr. Cabrita Neto.

O pintor Vicente Besugo expõe em Faro

Na terça-feira, o sr. dr. Manuel Esquivel, chefe do distrito, inaugurou uma exposição de pintura do artista Vicente Besugo, na Galeria de Arte Algarve (Rua Conselheiro Bivar), em Faro. O certame é constituído por várias dezenas de óleos. O Algarve é o tema central e o pintor dá-nos perspectivas de grande interesse desta terra do Sul. Através da visita que fizemos à exposição, tivemos o ensejo de comprovar as merecidas referências que a crítica especializada, vem desde há anos dedicando a Vicente Besugo. A exposição que tem sido muito visitada, mantém-se aberta das 10 às 19 horas.

O artista projecta levar os seus trabalhos a outros locais da Província, e celebra-se hoje o 5.º aniversário da entrada no Algarve de D. Júlio Tavares Rebimbas

Faz hoje 5 anos que chegou à nossa Província o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve. Assinalando o facto realiza-se às 12 horas na Sé Catedral, em Faro, uma celebração, presidida pelo prelado.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEF. Consultório 24503 Residência 24642

CASIGÁS UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA. AGÊNCIA GAZCIDLA TELEFONE 139 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO GAZCIDLA, UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Ecos

Fim de curso

Com boa classificação terminou o curso de Arquitectura, na Escola de Belas Artes, em Lisboa, o sr. tenente miliciano Mário Hélder Grade Dias da Silva que anteriormente frequentara o curso de Engenharia na Universidade de Ciências. O facto causou satisfação em Lagos, onde o sr. Dias da Silva tem vivido, deste criança.

Partidas e chegadas

Visitou recentemente as novas fábricas Alfa Laval, na Holanda, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Reis Honrado.

Gente nova

Na Beira (Mocimboa), teve o seu bom fim, devido à sua uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Carolina Ramos Simões Tenório, esposa do sr. Norberto Vieira de Oliveira Tenório.

Baptizado

Na igreja paroquial da Fusetta realizou-se o baptismo do menino David Augusto, filho da sr.ª D. Maria José Marques Andrade e do nosso colaborador sr. João de Deus dos Reis Andrade, ali residentes. Foram padrinhos, a menina Graça Lucia de Oliveira Pereira Neto e o sr. Joaquim Agostinho Cristóvão Correia.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higieniz; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Fontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLEÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Quem tem medo de Virgínia Wolf?»; quinta-feira, «Cacador de escalpes» e «O rei dos doídos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Encruzilhada para uma feiúra»; amanhã, «Os intocáveis»; terça-feira, «O 7.º de Cavalarias» e «Os 10 fiadares»; quarta-feira, «O grande ajuste de contas»; quinta-feira, «A última cartada»; sexta-feira, «Adoráveis conspiradores» e «Waco».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O último feroz» e «O inspector Tormenta»; amanhã, «A vida íntima de 4 mulheres»; terça-feira, «O clã dos sicilianos»; quarta-feira, «Corre, homem corre»; quinta-feira, «Gigantes no inferno».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O segredo de Bill North» e «Pedra de toque»; amanhã, «Detective em acção»; terça-feira, «O longo dia do ódio»; quinta-feira, «Noite de angústia».

Em OLEÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A raticeira» e «Ursus, o gladiador»; amanhã, «Sam Whisky» e «Ataque à muralha do Atlântico»; terça-feira, «Os indiferentes» e «O célebre roubo de Glasgow»; quarta-feira, «Perdidos no espaço» e «Flechas de fogo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens» e «A dama de Beirutes»; sexta-feira, «James Tont, operação dois» e «Leio no teu olho».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Gigantes no inferno»; amanhã, «Hello, dolly»; terça-feira, «Corre, homem corre»; quarta-feira, «Nunca foram vencidos»; quinta-feira, «Um homem irresistível»; sexta-feira, «Improvisto».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O segredo da caixa preta» e «Dancando sirtaki»; terça-feira, «O ás do pedal» e «Candidatos para a eternidade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense,

hoje, «Continente perdido»; amanhã, em matiné e soirée, «O ouro de MacKenna»; terça-feira, «A sangue frio»; quinta-feira, «Marido velho... mulher nova».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Michael Kohlhaas, o rebelde» e «A fabulosa troca dos caixões»; amanhã, em matiné e soirée, «Os 7 magníficos» e «Submarino X-1»; terça-feira, «A casa para amar»; quarta-feira, «Missão tempestade»; quinta-feira, «Marinheiro fantástico» e «Um lugar chamado pôlvora».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, há cinema no Glória Futebol Clube.

Necrologia

D. Maria Domingos Honrado Gomes

Na sua residência em Armação de Pêra, faleceu a sr.ª D. Maria Domingos Honrado Gomes, de 54 anos, natural de Abreu Neto, casada com o sr. D. Maria Elisa Helena Henriques Gomes Neto, casada com o sr. dr. António Cabral Soares de Albergaria Neto; tia da sr.ª D. Maria do Patrocínio Gomes Neto e da menina Maria Antónia Marques Honrado.

José da Silva Serol

Na sua casa de Armação de Pêra, de onde era natural, faleceu o sr. José da Silva Serol, comerciante, de 78 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa dos Anjos Serol e era pai dos srs. José António Serol, Maria Helena Henriques Gomes Neto, Rodrigues Serol, e Mário Lima da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Moreira da Silva. No seu funeral incorporaram-se inúmeros amigos, numa grande manifestação de pesar.

D. Maria Joaquina dos Santos Coimbra

No sítio do Livramento (Luz de Tavira), onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Joaquina dos Santos Coimbra, de 84 anos, viúva. Era mãe dos srs. Amândio dos Santos Coimbra, feitor agrícola e José Serrador Coimbra, guarda-rios na Fusetta, e avó da sr.ª D. Maria Artémia Correia Coimbra Matias e dos srs. Aníbal Escolástico Correia Coimbra, em serviço no Ultramar e Carlos Coimbra, funcionário público em Angola. O funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Maria Leonila Remachado Mendes

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para São Bartolomeu de Messines, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Leonila Remachado Mendes. Era irmã das sr.ªs D. Maria Zulmira Remachado Mendes de Sousa Uva e D. Maria Emília Remachado Mendes Paulino Pereira; cunhada da sr.ª D. Irene Sancho Pinto Remachado Mendes e do sr. contra-almirante Lino Paulino Pereira, comandante-chefe das Forças Armadas do Cabo Verde. Era mãe dos srs. D. Maria Teresa Mendes de Sousa Uva, D. Ana Paula Pinto Remachado Mendes e D. Maria Margarida Pinto Remachado Mendes e dos srs. dr. Carlos Alberto Mendes de Sousa Uva, chefe da Divisão do Serviço Nacional do Emprego e do sr. D. João de Deus e João António Mendes de Sousa Uva.

D. Maria Emília dos Santos Costa

Em Faro faleceu a sr.ª D. Maria Emília dos Santos Costa, de 87 anos, viúva. Era mãe das sr.ªs D. Maria José do Patrocínio Costa e D. Emília dos Santos Costa de Serpa Soares e do sr. Manuel dos Santos Costa; sogra da sr.ª D. Isabel Maria da Costa e do sr. coronel Alberto Carlos de Serpa Soares; avó da sr.ª D. Maria Antónia Costa de Serpa Soares de Figueiredo Paixão, casada com o sr. Rogério Maria de Figueiredo Paixão, dr.ª Maria Manuela Costa de Serpa Soares e dr.ª Maria Emília Costa de Serpa Soares e das meninas Ana Maria Simão da Costa e Isabel Maria Simão da Costa, estudantes, e bisavó da menina Teresa Cristina Soares Heitor de Figueiredo Paixão e do menino Rui Eduardo de Serpa Soares de Figueiredo Paixão.

D. Maria da Encarnação Baptista Vale

Em Tondela faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Baptista Vale, de 72 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Eduardo Joaquim do Vale. Era irmã das sr.ªs D. Maria Gomes Baptista Rita, viúva de António dos Santos Rita, D. Arminda Gomes Baptista, casada com o sr. Alvaro Vitorino Primitivo, professor oficial aposentado e do sr. João Gomes Baptista Júnior, funcionário aposentado do Banco de Portugal; tia das sr.ªs D. Fernanda Baptista Primitivo, D. Maria Eduarda Franquinho Baptista, e D. Maria Cristina Franquinho Baptista e do sr. Alvaro Baptista Primitivo.

Tenente-coronel Salvador Vieira de Sant'Anna

Em Lisboa faleceu o sr. tenente-coronel Salvador Vieira de Sant'Anna, de 68 anos, natural de Lagos, que deixava a sr.ª D. Maria Henriqueta d'Almeida e Figueiredo da Fonseca de Sant'Anna e era pai das sr.ªs D. Maria da Glória Fonseca de Sant'Anna Andrade Pais, D. Maria de Lourdes da Fonseca de Sant'Anna Sacavém Cardoso e D. Maria Emília Fonseca de Sant'Anna e Vasconcelos. Prestou o serviço no Grupo de Esquadrilhas de Aviação da Amadora no Instituto de Odontologia, na Escola Prática de Administração Militar no Colégio Militar, e foi ainda chefe dos Serviços Industriais nas Oficinas Gerais de Armamento e Inspector dos Serviços de Administração Militar e comandante do Lar dos Inválidos Militares de Ruma. Também prestou serviços no arquipélago dos Açores, durante a 2.ª Guerra Mundial e possuía várias condecorações e louvores.

AGRADECIMENTO

INÁCIA MARTA PEREIRA A família de Inácia Marta Pereira, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos, motivada sobretudo por desconhecimento de moradas, vem por esta forma testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar por virtude do falecimento da sua muito sauda, sa extinta.

AGENDA

Major David Rodrigues Neto Faleceu em Portimão o sr. major David Rodrigues Neto, de 75 anos, natural de Algez, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Firmina Júdice de Abreu Neto, casada com a sr.ª D. Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres de Abreu Neto, e avó da menina Maria do Carmo Peres de Abreu Neto.

O falecido tomou parte como alferes na 1.ª Grande Guerra, onde demonstrou qualidades de bravura, sendo promovido por distinção e merecimento a decorações nacionais e estrangeiras. Feito prisioneiro na batalha de La Lys, conseguiu evadir-se para a Dinamarca e na Inglaterra. Regressado a Portugal, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, em 1926.

Colaborou na preparação do movimento de 28 de Maio e comandou o Batalhão de Caçadores 5, que desempenhou importante papel na sufocação da revolta de Fevereiro de 1927, sendo agraciado com a Ordem do Espada. Em 1935 passou à reserva no posto de major e ficou-se em Portimão deixando o seu nome ligado a diversas obras de beneficência.

Firmino Mendes

Faleceu em Lisboa o sr. Firmino Mendes de 72 anos, viúvo, natural de Pedregal. Era pai da sr.ª D. Maria Celeste Mendes Centeno; sogro do sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno; e avó da sr.ª D. Maria de Lurdes Mendes Centeno de Mendonça, casada com o sr. eng. Carlos Manuel da Silva Mendonça.

TAMBÉM FALBERAM

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Rosa Mealha, de 80 anos, natural de Querença, que deixa viúvo o sr. Francisco Dionísio.

Em CABO VIA LONGA — o sr. Manuel Henrique de Matos, de 74 anos, viúvo, ferreiro, natural de Tavira, pai das sr.ªs D. Custódia Augusta Matos Rúa, casada com o sr. António Júlio da Fonte Rua, D. Maria Gregório Maria Guerreiro, casada com o sr. António Guerreiro, residente na Alemanha e D. Maria José Bernardino Matos Martinho, casada com o sr. Germano Martinho, empregado do escritório, residente em Lisboa e do sr. Alfredo Augusto Matos, viajante de vinhos, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Palmeira Matos, residente em Faro.

Em FARO — a sr.ª D. Olívia Cândida Correia, de 66 anos, natural de São Brás de Alportel, irmã da sr.ª D. Clímene Correia Passos e cunhada do sr. Alberto Alves Passos.

Em ALBUFEIRA — a sr.ª D. Maria João Marques Bila, de 65 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Clara, D. Maria Luísa e D. Maria Zaira Marques Bila e dos srs. José Marques Bila, Rogério, Manuel Álvaro, Francisco António e Álvaro Marques Bila, regedor daquela freguesia.

Em LAGOS — o sr. António José Martins de 56 anos, motorista, casado com a sr.ª D. Julieta Maria Leal. Na COSTA DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, de 91 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Eugénia da Conceição Ferreira, D. Virgínia Martins Pires e D. Elvira da Conceição Martins.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria Beatriz, de 85 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela, mãe das sr.ªs D. Maria Eduarda e Cecília D. Lucinda da Conceição e do sr. António Francisco.

Em LISBOA — o sr. António Gonçalves Caldeira de 57 anos, natural de Castro Marim, comerciante, casado com a sr.ª D. Adalina Rosa Martins, pai das sr.ªs D. Maria Teresa Martins Caldeira, D. Maria Adalina Martins Caldeira e do sr. António Domingos Martins Caldeira. — o sr. Manuel Martins, de 51 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), electricista da C. C. F. L., casado com a sr.ª D. Arminda Martins, pai do sr. Francisco José Martins.

— o sr. Ladislau José de 84 anos, viúvo, natural de Gões (Alcoutim). — o sr. Francisco Gonçalves, de 78 anos, aposentado da G. N. R., natural de Alcantarilha casado com a sr.ª D. Maria Adelinha Lopes Gonçalves, pai das sr.ªs D. Maria Teresa Gonçalves, D. Maria Luísa Gonçalves e D. Rosalina da Conceição Gonçalves e dos srs. Luís Maria e Joaquim Manuel Gonçalves.

— o sr. António Ungria Branco, de 61 anos, natural de Ferragudo (Lagoa).

— o sr. Francisco Miguel, de 85 anos, natural de Paderna (Albufeira).

— o sr. António Nunes, de 76 anos, viúvo, natural de Monchique.

— o sr. José da Piedade Neves, de 74 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Ermelinda de Jesus Neves.

— a sr.ª D. Francisca Pires, de 78 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Rafaela do Nascimento Marques de 73 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe das sr.ªs D. Elvira Marques Arraiano, D. Laura Marques Carnot, D. Maria Josefina Marques D. Nívia Marques Arraiano e dos srs. Lucília Tomás Marques, Franklin Marques, José Maria Marques e do artista Domingos Marques, e sogra dos srs. António e Raul Arraiano e João Carnot.

Falecimento de uma senhora quase centenária em Vila Real de Santo António

Faleceu em Vila Real de Santo António onde desde muito nova residia, a sr.ª D. Maria das Dores, solteira, popularmente conhecida por tia Rita, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, daquele concelho.

A tia Rita, completaria, segundo a sua certidão de idade, 100 anos no próximo mês de Setembro, mas dizia que o seu nascimento fora registado quando tinha já 6 anos, pelo que, na realidade, contaria agora 106. Conservou sempre todas as faculdades, gostava de contar episódios dos tempos da sua juventude e dedicava-se a trabalhos de renda e crochets, que exigem vista

apurada. Até há pouco, vendia também bolos nas feiras e festas dos arredores.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Suorágio

Dr. Joaquim Romão Duarte

Na passagem do 1.º aniversário da morte do dr. Joaquim Romão Duarte, que foi governador civil deste distrito, celebrou-se no sábado à tarde, missa na igreja da Misericórdia, por iniciativa das delegações distritais da M. P. e da L. A. C., sendo celebrante o rev. Carlos Patrício, Assisitiram numerosas personalidades.

Lotas

De 20 a 26 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes TRANEIRAS, Conceição, Diamante, Pérola do Guadiana, Maria Rosa.

ALADORES PURETIC

De 22 a 27 de Janeiro

O L H A O

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes TRANEIRAS, Brisa, Rainha do Sul, Nova Clarinha, Lurdinhas, Pérola Algarvia, Noroeste, Vandinha, Estrela do Sul, Pérola do Guadiana, Costa Azul, Nova Sr.ª da Piedade, Restauração.

Total 162 090\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 17 a 25 de Janeiro

Q U A R T E I R A

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes Artes diversas.

8 874\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 19 a 26 de Janeiro

P O R T I M A O

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes TRANEIRAS, Senhora do Cais, Anjo da Guarda, Vulcânia, Nova Palmeta, Lena, Donzela, Brisa, Marinha, Biscaila, Nova Dóris, São Paulo, Alga, Leãozinho.

Total 688 900\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 21 a 27 de Janeiro

L A G O S

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes TRANEIRAS, Sr.ª da Encarnação, Donzela, Brismar, Vulcânia.

Total 226 890\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones Consultório 2 2013 Residência 2 4781

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loiças e vidros a

CARAVELA vai à frente.

Rua Teófilo Braga, 56—

Vila Real de Santo António.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Comunicado n.º 1 La Pavoni Portuguesa

Comunica que acaba de nomear seus distribuidores para os Distritos de BEJA e FARO a firma **FRIMÓVEL-Sociedade Construtora de Móveis e Frigoríficos, Lda.**, com sede no RIO SECO Telefone 22871 FARO

Comunicado n.º 2 FRIMÓVEL-Sociedade Construtora de Móveis e Frigoríficos, Lda.

Comunica que foi nomeada distribuidora dos produtos **LA PAVONI** para os Distritos de BEJA e FARO. RIO SECO Telefone 22871 FARO

Notícias de LOULÉ

«Importo-me lá que você tenha bom dia ou não?»

COSTUMO desde muito novo procurar levantar-me mais cedo possível e do nascer do sol. Gosto de fazer as minhas inspirações matinais quando o ar me parece o menos poluído possível. Por isso, quando o frio, não é tão intenso que se não possa abrir a janela, gosto de me pôr logo em contacto com o ar puro e aprecio ver quem passa. Os operários que vão ou vêm de longe para o trabalho, os aprendizes de pedreiro, pintor ou serralheiro que vão logo para a montura do cinema discutir os quadros da nova fita ou adivisar com um pente os cabelos alborçados com que saíram da cama ou da deslocação da motorizada no brilho dos vidros das portas, a servirem de espelho, as aprendizas de costureira, cabeleireira ou calças ou calzeiras de estabelecimentos comerciais, as mulheres que trazem palma para os mercados ou frutas ou hortaliça para o mercado e os estudantes que vão para Faro, para o ciclo, para o colégio ou para a Escola Industrial.

que se tratasse de uma pessoa que tivesse fortes motivos de agravo de outrem e lho quisesse acentuar ou demonstrar publicamente. Estou mesmo muito convencido de que pode haver uma ou mais pessoas que gostariam que os meus dias não fossem bons, mas que não teriam a coragem de mo dizerem tão ranciosamente.

Recordo-me de um facto passado há muitos anos, num dia de chuva torrencial, em que vinha de camioneta de Lisboa para Loulé e ao chegarmos a Setúbal, entraram duas raparigas vendendo doce de laranja, cobertas por uma espécie de capas de plástico, escuras e enfiadas ao peso ou incómodo dos tabuleiros que carregavam, e a quem o motorista, que era o António Silvestre, deu os bons dias em voz alta, ao que elas lamentaram: «Bons dias... uma... então isto pode lá ser bom dia para alguém?».

Mas aqui achei muita graça porque, na realidade as moças deviam vir respaldadas de água e a expressão que usavam era apenas de protesto contra o fenómeno físico e sem quebra até de camaradagem para quem as saudava e era obrigado a suportar com a difícil condução, os mesmos transtornos que elas.

Ora, a resposta do miúdo era agressiva no seu conteúdo de falta de educação, de consideração ou respeito pelo seu semelhante. Era quase de zanga ou ódio por quem o saudava e isto é que me surpreendeu durante a antevisão, do que me mergulhei por instantes, em que terá um mundo em que a maioria dos indivíduos se comportem assim. Decerto os contestatários, os pseudo-psicólogos do nosso tempo, terão uma explicação para isto e estou mesmo a presentir-lhes a reacção: «Vocês é que têm a culpa da revolta da criança». E virão, certamente, os outros lugares pontuais de que não sabemos preparar a formação dos novos, de que estamos ultrapassados etc., etc., os remoqueiros habituais sobre um passado que tem de servir de desculpa a tudo mau que acontece no presente.

E eu direi: mas que poderão vocês fazer de melhor, com matéria-prima desta que repele e se insurge contra os «bons dias»? E só tenho pena que esteja velho, porque gostaria de ver um mundo mandado por esta gente. A consolação porém que me resta, é que, filhos e netos, nunca deram nem darão uma resposta destas por mais modernos e actualizados que estejam.

R. P.

Filetagem

Em edifício próprio, vende-se ou arrenda-se a funcionar podendo aproveitar serviços de técnico idóneo.

Dirigir à Rua F. F. Leonardo, 6, em Olhão. Telef. 73003.

AVISO

Admissão Pessoal Enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante 20 dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de uma vaga de enfermeira (Curso Geral), existente no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.

As interessadas devem dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro onde serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro e Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, aos 7 de Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Braz & Coelho, Limitada

Certifico que por escritura de 11 de Dezembro de 1970, lavrada a folhas catorze do Livro número A cento e oito, de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre as senhoras Antónia da Conceição Lago e Braz e Argentina Martins Cartaxo Coelho, a sociedade em epígrafe, a qual passa a reger-se pelos artigos seguintes:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «Braz & Coelho, Limitada», com sede em Faro, na Rua Castilho, vinte e sete, constituí-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Art.º 2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de fazendas, tecidos, de qualquer qualidade, sapataria, retroseiros, fanqueiros e todo e qualquer comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar, que seja permitido por lei e não dependa de autorização especial.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de quotas iguais das sócias, de vinte e cinco mil escudos cada uma.

Art.º 4.º

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

Art.º 5.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos depende do consentimento do outro sócio que tem direito de opção.

Art.º 6.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem

Vende-se Casco da Traineira S. Carlos

Bem equipado, com motor «Cummins» de 230 H. P. Trata Miguel, Santos & Miguel, Lda.

Rua Sta. Isabel, n.º 17-1.º dt.º — Portimão — telef. 209.

remuneração conforme o que por acta for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária a assinatura de ambos os gerentes para obrigar válidamente a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade social. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, sob pena de, aquele que o praticar, ficar responsável individualmente não só para com a sociedade, como também para com os terceiros com quem tenha contratado.

Art.º 7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Art.º 8.º

Em caso de dissolução ambos os sócios serão liquidatários.

Portimão, 18 de Dezembro de 1970.

A notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

CONTRIBUIÇÕES: Generalização do regime de pensões de sobrevivência

(Comércio retalhista)

Chama-se, pelo presente, a atenção dos contribuintes desta Caixa (com excepção do concelho de Faro) para o conteúdo do Decreto-Lei n.º 277/70, nomeadamente para o seu Art.º 5.º, n.º 2.º, que é do teor seguinte:

«Este Decreto-Lei entra em vigor no dia 1 de Julho de 1970, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 — Em relação ao sector do comércio retalhista, as disposições do presente diploma produzirão efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971.»

Deste modo, todos os contribuintes desta Caixa, com a actividade de «comércio retalhista», deverão, em relação às contribuições de Janeiro de 1971 — a entregar na Caixa de 11 a 20 do próximo mês de Fevereiro — considerar a contribuição de 23,5%, (com a inclusão do regime de pensões de sobrevivência) a qual é assim distribuída: entidade patronal, 17%; pessoal, 6,5%.

Qualquer esclarecimento complementar poderá ser fornecido pelos serviços competentes da Caixa, à hora do expediente.

Faro, 21 de Janeiro de 1971.

A DIRECÇÃO

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DESPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCEL-telef. 34-MESSELES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTO TIPOLO FONTAINHAS NETO comércio e indústria, S.A.S.L.
RUA S. DE JESUS - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Exortação à nossa capacidade realizadora

S. BRÁS de Alportel, por um fatalismo geográfico, não tem hipótese de se expandir para o sul. A linha horizontal, fonte-jardim-igreja, marca os limites máximos do seu avanço na direcção indicada, devido a um súbito declive que origina descida acentuada. De facto, cessam nessas imediações, os projectos de construção civil, por se tornarem impraticáveis.

O espaço que medeia entre a chamada Calçada e os limites apontados onde, segundo projecto definitivo, vai passar a variante da estrada-Loulé-Tavira, são presentemente hortas e pomares meio abandonados, embora os terrenos sejam produtivos, e com «água de pé», que em tempos recuados era uma pequena fortuna.

O sr. Alexandre Almeida Matias, são-brasense de «sete costados» pelo coração, estranhamente afeiçoado à nossa terra, é um profundo conhecedor dos seus problemas, vivendo-os com interesse e paixão. Perito em cartografia topográfica, é ainda um estudioso a quem se devem melhoramentos apreciáveis, como os parques do Bengado, das Bicas e supervisão em obras de interesse público. Numa das últimas sessões camarárias abordou ele, um projecto grandioso e, ao mesmo tempo, transformador radicalmente essa zona morta de S. Brás de Alportel.

O projecto, a que chamou com propriedade «desentaparr S. Brás», é de uma audácia admirável e vamos explicá-lo: toda a zona compreendida nas traseiras da igreja matriz de São Filipe e da escola até ao mata-douro, com mais de 300 metros de comprimento por cerca de 100 de largura, unificar-se-ia para a construção de um jardim monumental. Seriam ali construídos parques de estacionamento de viaturas, esplanada, recinto de espectáculo, piscina, parques infantis, estufas, etc.

Canteiros de mimosas flores, sebes de verdura, árvores de grande porte, os mais lindos e raros espécimes da fauna vegetal, próprios para recintos de tal natureza, ali se cultivariam e desenvolveriam, pois a posição de privilégio em relação ao astro solar, já-lo captar os seus raios desde o nascer ao seu ocaso.

Se houvesse coragem de levar a cabo tal empreendimento, seria um cartaz eficiente de utilidade utilitária, histórica, agora que na edilidade se aprecia a verdadeira dimensão e virtualidade desse fenómeno.

Em nossa opinião, o projecto teria probabilidades de execução, se... se congregassem esforços e boas vontades, se os são-brasenses pensassem no assunto a sério, numa palavra, se quisessem. Nada é irrealizável nos dias de hoje, desde que os responsáveis e animadores, tenham sangue quente na guerra dedicada-se de alma e coração animados por forças que inspiram e estimulam realizações, qual corrente caudalosa galgando os diques da mediocridade quotidiana. Por que não?

A garra, o querer, a fé inquebrantável que move montanhas incerpugnáveis, a persuasão, a força da iniciativa, o apelo à razão, ao brío e ao espírito destas gentes que aqui abriram os olhos para a vida, tudo pode constituir o aguilhão mágico do nosso despertar. Os que estão ausentes mas com amor por tudo isto, não se embebeceram colaborando no milagre de construir um jardim maravilhoso que seria o nosso legítimo orgulho?

São-brasenses: o que atesta a capacidade de um povo, é o seu poder de realização. Nós escreveríamos uma página na história de S. Brás, gravada a fogo na alma, o que fica de nós, depois do pó, cinza e nada, é a imortalidade das obras que legamos à sociedade. Desçamos convictos à arena das realidades, despertando o nosso valor, exercitando-o em ondas de vitalidade, para que o nosso entusiasmo nos caldeie nas obras de utilidade social, unificando as forças na mesma ideia potencial: o jardim.

Está ao nosso alcance, creio, a consumação de tal projecto, que desentaparr S. Brás de Alportel. Nesse recinto magnífico, deslumbrar-nos-íamos em noites estivais. Pertinho, vê-se o oceano, as luzes trémulas de barquitos de pesca na sua faina, em cintilações, como estrelas no firmamento infinito. Toda a magia do silêncio nocturno se desfrutaria numa nova paisagem.

Querer é poder! Um famoso naturalista português, deixou à posteridade uma oração imortal e lapidada, que sintetiza mundos de esperança: quem planta uma árvore, não passa inutilmente sobre a Terra. Além de termos oportunidade de plantar centenas parafraseando o sentido literal da frase, atrevo-me a profetizar que a actual geração de S. Brás de Alportel, não viveria em vão esta época de grosseiro materialismo, se em bloco entrasse com a sua quota parte nesse empreendimento.

O futuro edifício da Junta de Freguesia, e a igreja, seriam sentinelas de honra a esse notável melhoramento. Toda a população de S. Brás, tem agora a palavra!

F. Clara Neves

IMPRENSA

«ECOS DA SERRA» — Entrou no 4.º ano de vida este estimado colega, que se publica em Alte dirigido pela sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma Madeira a quem cumprimentamos pela efeméride bem como aos seus colaboradores.

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO

MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS!
SEM CORANTES!

LIOFAX

A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

CUPÃO LIOFAX

Nome _____
Morada _____

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:
LIOFAX - Rua do Centro Cultural, 13 LISBOA 5

DEPT. PUB. LIOFAX



Marquiseses Diolan de Fantasias

com 1,50 largo, encantadoras, a

14\$50

SALDOS BESTIAIS

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO NOS FAMOSOS

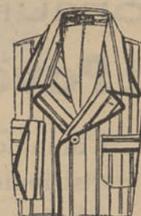


armazéns do



CONDE BARÃO

LARGO DO CONDE BARÃO, 41 - CINCO PISOS
LISBOA - 2



Pijamas de Flanela

com riscas muito modernas, para homem, são flanelas do melhor que se fabrica

78\$00

ALCATIFAS

temos condições únicas, não há concorrentes para os Armazéns do Conde Barão — Fazemos Aplicações.

CALÇAS PARA SENHORA

Alto! Isto aqui é de comprar; agora é que é bom, agora, até a avó pode usar calças, os seus preços são mesmo bestiais, são à Conde Barão, é barato, é barato, é barato mesmo!

Lençóis isto é para rir, mas ria sim, ria, pois são lençóis para divã, a 12\$50	Casacos de Malha para senhora, em Pura Lã Woolmark, preços de arromba, é incrível 49\$50	Chapéus de Chuva para homem, Nylon extra, valem o dobro, 47\$00	 Camisas Popeline de Nylon para homens grandes, mas é um Nylon bestial, vendemos por uma quarta parte do seu valor 19\$50	Reps a um preço incrível, com 1.30 largo 15\$90	Tafetás para forros boa qualidade 6\$90	Cuecas de Mousse para menina, incrível 2\$50
Camisas Dormir para senhora, em flanela de flores, boas flanelas, bonitos padrões, com aplicações de lindos bordados, a 27\$50	Panos de Cozinha Xadrez são bonsinhos, e baratos, a 2\$50	Sombrinhas de Senhora Cores Modernas, cabos girantes, até faz rir, a 19\$50		ECHARPES para senhora, em Lã Woolmark, a 24\$50; eram de 50\$00, mas eram mesmo, agora vendemos, mas vendemos mesmo, a 24\$50	Flanelas às Florinhas boas e bonitas, mesmo baratas 6\$90	Capas Plástico são boas, são modernas, o preço é à Conde Barão 25\$00
Cueca Cinta c/perna, em Lastex arrendado, reforçada a turco, parece bruxedo, custam só 29\$50	Jogos de Mesa Coleção fantástica, a preços de pascar, começam em 19\$50	Casacos Camurça para homem, faz rir, faz rir, faz rir, tem classe, mas classe, muita classe e o preço é 195\$00, sim é 195\$00, pois é 195\$00, é verdade 195\$00	Jogos de Banho bom turco, a 49\$50 — Temos uma coleção mostra em Jogos de Banho, a preços de pascar! 49\$50	Sarjas de «Terylene» 55% com 45% lã, verdadeiro, para calças ou fatos, a um preço incrível 67\$50	Saias para Senhora em boas fazendas, são saias de categoria, preço à Conde Barão 35\$00	Cuecas Interlock para senhora 5\$00

ENVIAM-SE ENCOMENDAS
PELO CORREIO À COBRANÇA

PREÇOS ESPECIAIS
PARA COMERCIANTES, REVENDEDORES E FEIRANTES

Os problemas do «Algarve serrenho»

(Conclusão da 1.ª página)

tado pelas solicitações constantes da nova indústria chamada turismo, onde se movimentam enormes capitais; onde os calculados índices de rentabilidade atingem apreciáveis proporções; onde o algarvio encontra trabalho e o encarecimento do custo de vida, e os outros auferem o benefício dos proventos. Não é esta, porém, e propriamente, a tese que queremos apresentar. Antes do mais, move-nos apenas o intento de fortalecer a posição defendida por um dos nossos representantes na Assembleia Nacional, exactamente quando nas terras bravias das serras algarvias começa a descer-se no futuro, geram-se perspectivas de recuos, criam-se situações de quase olvido.

Efectivamente e como foi dito ali à beira dos «Passos Perdidos», o Algarve exige para as suas terras do interior a implantação de culturas silvo-pastoris e o desenvolvimento da cinegética. A par destas, a criação de outras indústrias celulósicas, cujos produtos encontrariam adequado escoamento pelos portos do litoral, portas abertas (algumas mal) para a Europa, agora pólo de atracção dos nossos olhares mercantilistas, quando se ensaiam os primeiros passos de uma recuperação ao nível de mercados internacionais, de onde lamentavelmente nos afastámos durante muitos anos.

Essa actividade pode ser a linha paralela e simultaneamente de equilíbrio da economia do Algarve. Encaixilhada nessas duas talas —

SERVICIO OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUCAO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Vai ser reparada a estrada municipal n.º 520, de Faro a Santa Bárbara de Nexe

A Câmara Municipal de Faro adjudicou provisoriamente, por 205 288\$00 a empreitada de reparação da E. M. 520, entre Santa Bárbara de Nexe e o limite do concelho de Faro. A adjudicação definitiva depende do parecer da Direcção de Urbanização do Distrito. A base de licitação era de 193 745\$00.

EM PROL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

mos confiar apenas no Estado para a execução das nossas necessidades. Preferimos a cooperação e a solidariedade entre o Estado e o indivíduo, cujo elo reputo mais próspero e criador. Compete a nós,

Movimento da Biblioteca Municipal de Portimão

Em Dezembro último, a Biblioteca de Portimão registou o seguinte movimento:
Leituras de presença, 63 leitores e 123 volumes requisitados. Leituras domiciliárias: 366 leitores e 540 livros requisitados.

Encarnação Viegas

SURDEZ

O CENTRO AUDITIVO INFORMA TODAS AS PESSOAS QUE NECESSITAM DE MELHORAR A AUDIÇÃO que, periodicamente, faz deslocar os seus técnicos a diversas localidades do Algarve, para assistência e demonstrações com os novos modelos de aparelhos para correcção da surdez.

ESTAREMOS CONVOSCO NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

Dia 3 de Fevereiro — Quarta-feira

FUSETA — Farmácia Reis das 10 às 11 horas.

MONCARAPACHO — Farmácia Aboim das 11 às 12.

S. BRÁS DE ALPORTEL — Farmácia Pereira das 12 às 13.

FARO — Farmácia Oliveira Bomba das 15 às 18.

Dia 4 — Quinta-feira

PADERNE — Posto de Medicamentos das 10 às 11.

ALTE — Posto de Medicamentos das 11 às 12.

SILVES — Farmácia Duarte das 12 às 13.

PORTIMÃO — Farmácia Central das 15 às 16.

LAGOS — Farmácia Ribeiro Lopes das 17 às 18.

Os técnicos do Centro Auditivo são portadores de toda a aparelhagem moderna, para testes de ensaio e adaptação pelos métodos mais actualizados em prótese auditiva.

RESOLVA O SEU PROBLEMA DE AUDIÇÃO adquirindo um moderno aparelho com garantia técnica de 2 ANOS e com assistência sempre que necessária.

CENTRO AUDITIVO

Sede em Lisboa

Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º Dt.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

algarvios, o estudo, a pesquisa e a exploração dos recursos, das riquezas e das virtualidades, solicitando a acção e a intervenção do Estado para aqueles serviços, empresas e empreendimentos que pela sua larga projecção requerem essa intervenção. Dentro deste critério e com estes objectivos deliberou a direcção da Casa do Algarve realizar um colóquio onde essas necessidades mais viáveis e mais prementes possam ser focadas e estudadas, fazendo incidir sobre elas o interesse sócio-económico-cultural dos algarvios, de forma a aumentar não só a sua rentabilidade, mas principalmente valorizá-la perante nós próprios, algarvios, perante a Nação, o Mundo e os povos estrangeiros que escolheram a nossa Província para seu repouso e recreio espiritual.

Formulo a pergunta: Estão os algarvios dispostos a apoiar e a colaborar com a Casa do Algarve?...

Maurício Monteiro

Traineira Vende-se

O casco da traineira Senhora do Cais, equipado com motor BAUDOUIN de 150 HP e mais apetrechos tudo em óptimo estado. Pode ser utilizada para a pesca artesanal.

Trata: João do Carmo Jorge — telefones 33446 ou 1269 — PORTIMÃO.

O arq. Hermínio de Oliveira, de novo em destaque num certame poético brasileiro

Nos Jogos Florais de S. Paulo (II de Pindamonhangaba) o arq. Hermínio Beato de Oliveira, residente em Faro, obteve entre mais de 32 000 quadras concorrentes, o 6.º lugar. O tema era «Terra» e o conhecido poeta português classificou-se com a seguinte quadra:

Suave como veludo,
Mas rude como ninguém,
A terra dando-nos tudo,
Tudo nos tira também...

Não é este o primeiro êxito do arq. Hermínio Beato de Oliveira, em certames brasileiros, pois no ano transacto alcançou o 8.º lugar nos Jogos Florais de Santos (o 1.º obtido por um português), entre milhares de concorrentes dos dois países. De acordo com o Regulamento deslocou-se então ao Brasil, em jornada útil para um mais profícuo intercâmbio literário.

Vende-se

Três casas, sendo duas desabitadas e uma com inquilino, na Rua S. João de Brito, n.º 59, 61 e 63, em Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Militar morto em combate na Guiné

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 099645/70, sr. César Vieira de Andrade, natural de Lagoa, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Sousa e do sr. João Andrade Júnior.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



Gente nova a escrever

QUANTO se relacione com esta terra, que tem de progredir e avançar, porque o futuro deverá ser o seu programa, nos impressiona. E assim, chegamos à mesa de trabalho dos exemplares dos jornais «Mirante» (dos alunos da Escola Industrial de Olhão) e «O Caique» (dos alunos da Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira). Desde logo e porque temos acompanhado a par e passo, desde o início, a vida daqueles estabelecimentos, sobre e bem a escala pontuativa de apreço que votamos à forma como se vive a actividade escolar.

Unindo as duas escolas numa só, podemos dizer que educação activa e vida ali acontece, procurando uma verdadeira preparação para a vida. Apraz-nos ainda referir que existe um sentido positivo de actividade circum-escolar, bastas vezes demonstrado e com grande brilhantismo. Ainda recentemente as referidas escolas chamaram a si os 1.ºs prémios dos Concursos de Presépios e de Jornais de Parede do Natal. Agora, surgem-nos estes jornais impressos, onde a par de uma muito apreciável colaboração, existem temas de interesse actual. Fala-se da TV, dos hippies, da vida local, tudo num sentido de actualidade e de diálogo, bem distante da pragmática e ferrugenta «redacção» dos tempos idos. Recordamos-nos de quantos, hoje militando no jornalismo profissional, tiveram como «universidades», onde se «doutoraram» no lápis e papel, estes jornais escolares. Quem nos diz que a Manuela Lancero, o Ismênio Martins, a Hermenegilda Silvério, o José Mário ou o Jorge Laborinho, não serão, amanhã, profissionais que possam apresentar como cédula de nascimento jornalístico o «Mirante» e «O Caique»? Mas a nota mais alta, essa sim, é que nas escolas de Olhão, educar é um facto.

Maria Armanda

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 188, referente a Janeiro-Fevereiro, deste boletim bimestral, da Associação Lisbonense de Proprietários, que insere útil colaboração e noticiário da especialidade.

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»
Peça arroz Moçambique.

Faça aumentar
o seu dinheiro

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

14 anos de experiência — 6000 Clientes satisfeitos

Locais de Construção

Paço de Arcos - B.º Comendador Joaquim Matias Reboleira - Edifício Oeiras
Cascais - Conjunto Turístico da Pampilheira

Escritórios

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º - Telef. 45843-47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 95 20 21 / 22

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º sala 1

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

CORREIO de LAGOS

NAO SERÁ POSSÍVEL MELHORAR OS
ACESSOS ÀS ESCOLAS DO BAIRRO
CAMARÁRIO?

O Município tem muitos problemas, sabemos-o bem, mas alguns há que talvez seja possível solucionar com pouco dispêndio. Um dos que se nos afigura nesse caso é o dos acessos às Escolas Primárias junto ao Bairro Camarário, e porque muitos são os pais de crianças que as frequentam que têm vindo até nós, por em dias de chuva a passagem em alguns pontos ser impraticável, cá estamos a solicitar ao menos umas carradas de tufo onde a água se junta formando pequenos lagos.

OS ATESTADOS SÃO UM CASO SÉRIO

É natural que muitos dos nossos leitores saibam que as famílias de reformados têm direito a subsídio de funeral por morte do respectivo chefe, igual a um mês de vencimento. Para a organização do processo torna-se necessário certidão de óbito, recibo da agência funerária e certidão passada pela Junta de Freguesia comprovativa de que o falecido vivia apenas da pensão. Mas se este deixou bens a certidão da Junta terá de ser substituída por atestado confirmado pelo presidente da Câmara, o que implica emolumentos em duplicado, além de idas à Junta e Câmara pelo menos duas vezes. Assim, desde que se trata de reformados com pensões irrisórias, que, infelizmente, ainda há, acabarão as famílias por desistir da organização do processo, perdendo consequentemente o subsídio, pois só o atestado custa, excluindo o tempo que se perde a adquirir selos e papel e colher assinaturas, nada menos de 7800. Mais 3450 da certidão de óbito, reconhecimento de assinaturas, portes do correio, possível devolução de qualquer documento que não se ajuste às disposições legais, e eis-nos apoucados com tanta burocracia dos nossos serviços.

CONVÍVIO QUE MARCOU NO
C. I. C. A. 5

Com a presença do comandante e 2.º comandante do C. I. C. A. 5, e famílias, efectuou-se no dia 19 um convívio de sarmentos do Exército, em actividade e reformados, muitos acompanhados dos familiares, que podemos considerar digno sob todos os pontos de vista. O sr. comandante Forte Faria e esposa cumprimentaram individualmente todos os assistentes e as suas primeiras palavras foram de reconhecimento pela linha de conduta dos sarmentos, o que o 1.º sargento, Fernandes, considerou a honra do chefe da Corporação, agradeceu sensibilizado.

O signatário recordou convívios anteriores e disse da sua importância para a união que se impõe no sentido de vencermos os que de fora vêm provocando guerrilhas que contribuem para o nosso mal-estar, e propôs que ao sr. comandante da Região fosse enviado telegrama por reunião tão fraternal, formulando votos pelas prosperidades do Exército, ideia que foi acolhida com gerais aplausos. A presença do sr. comandante foi exaltada porque sem quebra de disciplina nos foi dado ouvir os nossos soldados «Pescadinha» e «Porto» nos seus fados, e o furiel Afonso, nas suas baladas sentimentais de verdade, mas que fazem vibrar, algo que importa para despertar a alma. Em resumo, foi um convívio que marcou e perdurará na mente dos que nele tomaram parte, porque se a união faz a força, ela constatou-se durante o tempo que ali passámos.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.



**FÁBRICA
PORTUGAL**

CONVITE

A «FÁBRICA PORTUGAL» convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no stand da «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», Rua Dr. Justino Cúmano, 35 em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica para a **INDÚSTRIA HOTELEIRA**.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos.
PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FÁBRICA PORTUGAL

Rua Febo Moniz, 2 a 20 LISBOA
Tel. 45022-3 e 47157-8-9 End. Tel. FIELSA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

para estabelecer uma frente comum na guerra.

Além, esta frente é já uma realidade desde que os americanos intervieram no Camboja. Hoje, a sua presença traduz-se apenas pelo apoio aéreo aos combatentes, que são, em grande parte, do Vietname do Sul. Porque também os guerrilheiros fazem uma frente comum que já avança por toda a Indochina.

De há muito que os governos aliados que ali combatem estão convencidos de que não existe uma solução militar para o conflito. Foi essa certeza que levou ao início da Conferência de Paris e à teoria da vietnamização que está lentamente a desenvolver-se pela substituição dos soldados americanos por sul-vietnamitas. Mas a verdade é que a solução está longe de chegar, uma solução que só pode ser negociada entre os representantes dos governos envolvidos no conflito. Paris marca passo, não há possibilidade de diálogo, falam-se linguagens diferentes.

As várias propostas de paz nunca são aceites pela parte contrária porque não se encontra uma plataforma de entendimento. E a guerra prolonga-se, sem fronteiras, indefinidamente, atingindo requintes de verdadeira crueldade. Revistas estrangeiras publicaram, há poucos dias, uma fotografia repugnante e inesquecível: um grupo de soldados cambodjanos, com um deles destacado, em primeiro plano, rindo gostosamente mostrando em cada mão a cabeça de um soldado inimigo.

O mais chocante, talvez, é que as três cabeças, incluindo a do soldado vivo e sorridente, apresentam as mesmas características, pertencem à mesma raça.

Mateus Boaventura

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das
15 horas

Cons.—Rua de Santo António
n.º 68—1.º Dio.

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

Res.—Av. de Oliveiras,
97-5.º Esq.
FARO

Festa dos finalistas do Externato de S. Brás

Realizam hoje a sua festa, cujo programa a seguir transcrevemos, os finalistas do Externato de S. Brás de Alportel:

As 16,30, distribuição de roupas e berços confeccionados pelas alunas do Externato, aos pobres da vila; alguns números de variedades por alunos; lanche de confraternização; às 20,30, conferência sobre a «Vida e obra de Bernardo de Passos», o poeta são-brasense, pela sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta, com declamações da sr.ª D. Maria da Fátima de Melo e Horta. A sessão é por convites, seguindo-se um serão de convívio para todos os alunos e ex-alunos do Externato de S. Brás e Colégio Dr. João Lúcio.

INVESTIMENTO DE CAPITAL VENDE-SE

Próximo de Faro, cerca de 1 km. da praia, propriedade de regadio com 9 227 m², com várias casas de habitação, adaptáveis a apartamentos e 1 grande armazém. Tem electricidade, água canalizada, telefone, nora e grande tanque que pode ser transformado em piscina, com 3 lindos e frondosos pinheiros, junto a estrada asfaltada.

Boa quintinha para próprio ou negócio.

Capital a investir só propriedade, apenas 365 c.

Motivo urgente de partilhas. Trata Julião Pestana, solicitador — FARO.

Convocatória

Convoco todos os sócios do Grupo dos Amigos de Silves, a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 15 do próximo mês de Fevereiro, pelas 18 horas, na sua sede, para apreciação e aprovação das contas de 1970 e eleição dos Corpos Gerentes para 1971.

Se a sessão se não realizar por falta de número de sócios, a mesma realizar-se-á, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Teodoro de Sousa

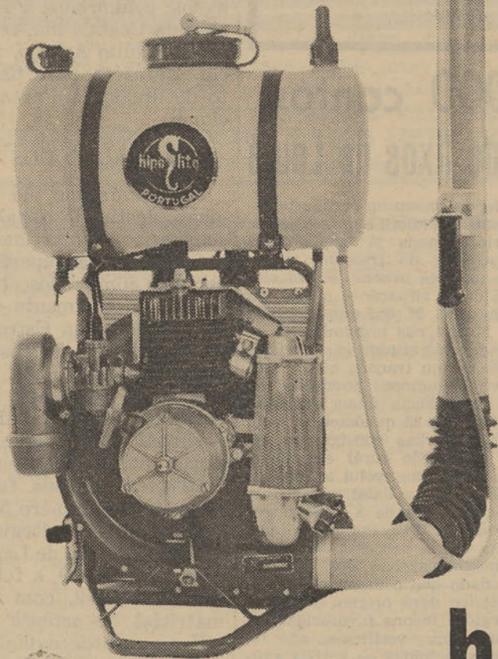
Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

PLANO

o mais
completo
atomizador
somos nós
que
fabricamos



atomizador
hipólito

preferido
no tratamento de vinhas,
na monda química,
pomares
e outras culturas

leve • prático • resistente



hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

Prossegue a automatização da rede telefónica do Algarve

Continua em bom ritmo a automatização da rede telefónica do Algarve.

Duas novas zonas vão ser beneficiadas ainda este mês: Vila do Bispo (sede do concelho) e Sagres, onde os automáticos entram ao serviço no dia 28, e Lagos, cuja estação inicia a actividade no dia 30.

CINECLUBISMO

Com o filme «O conto do vigário», de Frederico Fellini, o Cine-Clube de Faro realizou no Cinema Santo António, a 29.ª sessão.

O CERRO DA PICOTA CONVIDA A QUE O VISITEM

(Conclusão da 1.ª página)

gião barlaventina pela zona costeira, deve escolher a estrada nacional 125, até alcançar Poço de Boliqueime, tomando então a estrada 270, em direcção a Loulé. Quatro quilómetros andados e encontramos à esquerda, no fim de uma subida, um ramal de estrada com um quilómetro até ao Parragil.

O terceiro itinerário serve igualmente a zona do Barlavento, mas vindo do interior pela estrada 124, encontra Silves, Alte e Benafim; à saída desta localidade vira à direita, rumo a Loulé e percorridos 11 quilómetros encontra-se um airoso largo, rodeado de vivendas e tendo um fontanário ao centro: estamos no Parragil. Uma estrada na direcção sul, betuminada mas estreita, com uma inclinação da ordem dos 10%, leva-nos ao ponto mais alto das redondezas, o cerro da Picota. Verdadeiro miradouro, observatório de contrastes, tem a norte, no sentido longitudinal, o verde escuro da serra algarvia, com suas avultadas dezenas de quilómetros a servir de pano de fundo ao

quadro pitoresco; a sul, um verde mais claro por vezes prateado pelo brilho do sol, que é o Atlântico a espalhar-se mansamente nos areais. Longe, um pouco a leste, vê-se a capital sulina, orgulhosa do seu privilégio de primeira cidade deste pequeno paraíso; numa «rajada» visual, vamos passando a pente fino a trigueira planície, onde sobressai o verde das alfarrobeiras salpicado de branco pelo típico casario da região; já a boa distância, descortina-se Albufeira (S. Tropez do Algarve, como lhe chamam os franceses); mais longe, Armação da Pêra, a despedir-se dos nossos olhares em representação da zona barlaventina.

Em nosso redor mas agora a menor distância, podemos contemplar as amendoeiras com seu trajo de noivado, anunciando o começo da Primavera e fornecendo ao belo Algarve uma tonalidade incomparável. E ao fundo, a curta distância, temos o Parragil, com o seu ar alegre, como que a agradecer-nos a visita.

Mamei Faria

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

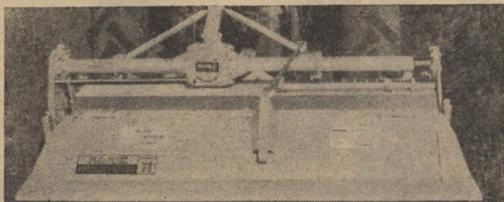
A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a **INDÚSTRIA HOTELEIRA**.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos.
PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

R. Sto António, 32-34-38

R. Dr. Justino Cúmano, 35

Telefs. | Escrit. 22444 FARO
Stand. 23 859



FRESE AGRIC

(Diferencial na parte superior)

A sua frese...
... para tractores de 30 a 100 HP
MODELO EXTENSÍVEL PARA TRABALHAR EM POMARES
REP. EXCLUSIVO: **SIPEMA**
RUA DE ARROIOS, 87-A - LISBOA
TELEFS. 534630 e 46894

Importará em 4000 contos a estação de tratamento de lixos de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

mente, consideramos duvidoso que o privilégio de dispor de energia eléctrica possa tornar mais felizes aqueles que continuarem privados de estradas transitáveis, telefones, assistência médica e... escolaridade para os filhos.»

No sector do abastecimento de água, proceder-se-á à ampliação da rede de distribuição de Quarteira e ao aproveitamento e equipamento dos furos JK3 e JK4, obras estas incluídas no plano geral de infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico do Algarve. Paralelamente, deverão ficar instalados os aparelhos para tratamento de água por closo gasoso, trabalhos já adjudicados.

No que respeita à sede do concelho, encara-se o aumento da capacidade de armazenagem, dado que o reservatório existente já não parece suficiente para absorver as interrupções rotineiras do fornecimento de energia eléctrica. Proceder-se-á igualmente à ampliação da rede de distribuição.

Prossiguem os trabalhos de elaboração do projecto definitivo do abastecimento de água a Boliqueime que, por exigirem importante suporte topográfico, se apresentam demorados. Todavia, tão depressa se encontrem concluídos e aprovados, será dado início às obras, pois estão disponíveis os meios financeiros necessários.

No decurso da gerência, esperase proceder à elaboração do projecto definitivo de abastecimento de água a Salir e ao início das pesquisas para idêntico melhoramento em Almansil cuja expansão, impulsionada pelo turismo, é consoladora realidade.

No que respeita a electricidade, após algumas hesitações, prosseguem em bom ritmo os trabalhos de instalação da subestação de 30/15 KV em Vilamoura, cuja operação deverá garantir, durante alguns anos, a satisfação das necessidades energéticas do concelho.

Está a decorrer a 2.ª fase da remodelação da rede eléctrica da vila, obra que para além das incidências directas nos sectores beneficiados, se traduz em apreciáveis melhorias no serviço em toda a sede do concelho, dado o desafogo resultante para todos os circuitos.

Espera-se a concessão da participação para execução das electrificações de Barreiras Brancas — considerada prioritária — Patá de Cima e Querença, todas com projectos já entregues e processos instruídos.

Segundo o plano, o sector das estradas e caminhos municipais é o de mais agudas responsabilidades e também aquele onde as perspectivas de solução satisfatória se afiguram mais remotas. Em primeiro lugar, o traçado da rede de estradas previstas para a zona montanhosa do concelho não só se afigura insuficiente, como não corresponde às necessidades sentidas. Assim, verifica-se que os eixos viários previstos se orientem predominantemente no sentido SE-NW, definindo um feixe de estradas paralelas mas estanques entre si. Sem embargo de se reconhecer que estes traçados acompanham a topografia da região, parece de aconselhar a abertura de estradas de orientação simétrica em relação àquela (SW-NE) visando assegurar a intercomunicação dos eixos já definidos, e ainda permitir o escoamento do tráfego em direcção à E. N. 2. Dentro desta óptica cabe aqui referir a iniciativa da Junta de Freguesia de Alte, ao reparar o caminho de ligação de Alte a Sernadas. Por outro lado, o plano de viação rural em curso envolve um ritmo de execução de tal modo lento que, nomeadamente em relação aos traçados mais extensos, se corre o risco de a sua conclusão só vir a ter lugar depois do irremediável despovoamento das zonas que se pretende servir. Atribuímos especial gravidade ao desenraizamento das populações afectas à agricultura, visto a experiência demonstrar ser irreversível o circuito que leva os trabalhadores agrícolas a transferir-se tradicionalmente para o sector da indústria de construção,

para depois passarem para a indústria transformadora e para o sector terciário, quando já enquadrados na disciplina do trabalho industrial e na vida urbana. Prova eloquente desta situação é o caso do traçado da E. M. 503 que, partindo da E. N. 124 nas proximidades de Salir deverá atingir o Ameixial através de um traçado que a leva a servir numerosas povoações de certa importância numa extensão da ordem dos 25 quilómetros. Com base nas verbas consignadas no plano de viação rural em curso, esta estrada que evolui apenas no sentido Salir-Ameixial, encontrar-se-á com cerca de 8 quilómetros no termo de 1973. Por outro lado, importa que se processe um desenvolvimento paralelo dos diversos eixos, dado que o desenvolvimento assimétrico dará origem à asfixia das regiões menos favorecidas.

«Por último, verifica-se não terem sido incluídas as verbas suficientes para a construção das estradas nacionais que directamente virão a dar acesso a povoações com mais de 100 habitantes, ou a que se virão ligar os novos acessos rodoviários municipais para que fiquem servidas aquelas populações. É evidente que, se paralelamente com o plano de viação rural não forem construídos os lanços das estradas nacionais necessários para receberem e ligarem à rede geral do País os futuros acessos municipais de povoações isoladas, não será possível atingir os objectivos consignados no III Plano de Fomento — dar acesso a todas as povoações com mais de 100 habitantes — para além do erro económico a que tal circunstância corresponderá.»

Quanto a saneamento, reconhecida a necessidade premente de se dar o tratamento devido aos esgotos da vila e aceite, por outro lado, a impossibilidade de se continuar a contar com a estação actual, foi encomendado o projecto para uma nova estação, para a qual se dispõe já de uma estimativa no valor de 4 000 contos, tendo sido solicitada a inclusão, em plano, deste empreendimento.

Igualmente se espera que seja dado início à construção da base de tratamento de esgotos provenientes de Quarteira, Vilamoura e Albufeira, incluída no plano geral de infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico da Comissão Regional de Turismo.

OBRAS EM PERSPECTIVA

São as seguintes, com as respectivas dotações as obras que o Município louletano deseja realizar este ano:

Abastecimento de água a Loulé, 200 000\$00; idem a Boliqueime, 100 000\$00; idem a Salir, 150 000\$00; idem a Almansil, 100 000\$00; ampliação da rede de esgotos de Loulé, 200 000\$00; construção da estação depuradora de esgotos de Loulé, 1 000 000\$00; remoção da rede eléctrica de Loulé, 1 200 000\$00; construção de arruamentos em Quarteira, 600 000\$00; idem em Loulé, 600 000\$00; electrificação do concelho, 1 000 000\$00.

Representante

Procura-se Firma estabelecida no Algarve, de preferência especializada em Instalações electromecânicas e equipamento para a indústria hoteleira, possuindo boa organização de vendas e bem relacionada nos ramos de construção civil e empreendimentos turísticos para venda e assistência de equipamento técnico especializado, com boas perspectivas de colocação, em regime de delegação regional.

Pedem-se e dão-se as melhores referências.

Resposta à Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 73-5.º — Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 723 — 30-1-971

EDITAL

Segunda Praça

Manuel Joaquim Dias Duarte, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila do Bispo.

Faço saber que no dia 9 do próximo mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Rui Manuel da Costa Pina, residente na Rua Júlio Araújo, n.º 8-1.º em Santarém, para pagamento de dívidas à Fazenda Nacional.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

Prédio urbano de rés-de-chão, destinado a habitação, com seis compartimentos e quintal, com a superfície coberta de 86m² e descoberta de 44 m², (actualmente em ruínas), situado na Estrada Nacional, em Vila do Bispo, freguesia e concelho de Vila do Bispo, que confronta: Norte e Nascente, Rua; Sul, Estrada Nacional e do Poente, Mário Lopes de Arez, inscrito na matriz da referida freguesia sob o artigo número 593 e na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos, sob o número 15 909, a folhas 42, do Livro B-42, com o valor matricial de setenta e nove mil novecentos e vinte escudos, indo à praça por metade deste valor. Pelo presente edital são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus direitos na execução.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Ramos de Almeida, escrivão dactilógrafo de 1.ª classe, servindo de escrivão, o dactilografei.

O Juiz Auxiliar,

Manuel Joaquim Dias Duarte

Trespasa-se em Lagoa

Estabelecimento de Electrodomésticos, com ou sem existência, para qualquer ramo de negócios.

Tratar na Rua General Teófilo Trindade, n.º 86 — Lagoa.

lé, 200 000\$00; construção da estação depuradora de esgotos de Loulé, 1 000 000\$00; remoção da rede eléctrica de Loulé, 1 200 000\$00; construção de arruamentos em Quarteira, 600 000\$00; idem em Loulé, 600 000\$00; electrificação do concelho, 1 000 000\$00.



COMO É POSSÍVEL TER QUALIDADE E PRODUÇÕES ELEVADAS SEM SEMENTES DE CONFIANÇA? NÃO QUEREMOS IMPOR-LHE A QUALIDADE DAS NOSSAS SEMENTES EXPERIMENTE-AS E DIGA-NOS SE TEMOS RAZÃO

SEMENTES HORTÍCOLAS «ASGROW»
Importação directa da América

Abóbora, Alfaca, Beterraba, Cebola, Cenoura, Couve, Couve-Flor, Ervilha, Espinafre, Feijão, Melancia, Melão, Nabo, Pimento, Pepino, Rabanete, Salsa, Tomate, etc.

MILHOS HÍBRIDOS - SORGOS - SEMENTES DE FLORES
Distribuidores **VALADAS, LDA.**

SEDE — Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 663113/4/5
DIVISÃO AGRÍCOLA — Calçada Marquês de Abrantes, 40, r/c — LISBOA — Telef. 670/74/5/6
FILIAL DE FARO — Largo do Mercado, 29 — Telef. 23497 — FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 723 — 30-1-971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, residente em França e que morou no sítio da Bornacha — Vila Nova de Cacela, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por FRANCISCO LOPES MADEIRA, casado, comerciante, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 13 de Janeiro de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excopto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEFS. { OLHÃO — 72619

{ Residência: 23104 — FARO

{ 349 — MONTE GORDO

ESPAÇO DE TAVIRA

A destruição de um «monumento»

Já uma vez li, não sei onde, que a história de uma cidade se pode recordar olhando os monumentos que encerra. E é verdade. O autor desse escrito, se bem que não fosse caso para receber por ele um prémio Nobel de literatura, merecia de mim uma admiração relativa, pois, após muitas noites sem dormir (não por causa da frase, mas sim devido às insónias), acabei por lhe dar razão. Mas se alguém põe o assunto em dúvida, vejamos:

Távira guarda diversas obras arquitectónicas, de onde poderemos concluir (ajudados por um desses elucidativos guias que a saudosa Comissão de Turismo editou) que é uma cidade com história. O castelo, por exemplo, recorda-nos o predomínio islâmico, na mágica, encantada e lendária «Tablão», e o espinho do D. Paio (já tão nossa conhecida) marca a queda desse império ateu e a implantação da vivência

crístã, que chegou aos nossos dias, acentuada com o decorrer dos séculos, se olharmos a enorme quantidade de igrejas que povoam a urbe.

A ponte romana faz-nos recuar ainda mais no tempo, para nos levar à infância de Cristo (ou, quem sabe, se nasceu ainda antes de o Messias querer ensinar ao homem uma igualdade que ele nunca compreendeu ou compreenderá) quando os romanos se entretiveram a pescar atum por estas margens de Balsa.

Depois, correndo as quatro partidas do mundo, queríamos dizer, os quatro cantos da cidade, vamos encontrando bustos de filhos ilustres desta venturosa cidade, classificados como aristocratas, beneméritos, músicos e poetas. Destruir, pois, qualquer peça arquitectónica de valia histórica ou mesmo pitoresca, é tentar apagar o currículo vilão de uma terra.

E por isso que todo este arrazoado para aqui foi trazido por mim, não só como defesa de uma opinião pessoal, mas igualmente como porta-voz de um grupo de entendidos de arte que não podem, de ser destruído o que de lá, prática, necessário (e muito), discreto, económico e alijante tem uma terra.

Ainda que peca, mentira, acaba de ser arrasada na nossa cidade uma dessas obras «monumentos», se assim lhe podemos chamar, de insubstituível valor, não só pelo seu traço de arquitectura, como pela discreta situação e alto serviço prestado a toda uma população.

Destruída que foi essa única «peça» urbana que servia o centro da cidade, muitos problemas de ordem fisiológica poderão agora sacrificar a população de Távira. E que, quer queiram quer não, as sanitas públicas subterrâneas que existiam na Praça da República e que foram mandadas aterrar, ficarão na memória de todos e serão muitas vezes recordadas por um ou outro aflição.

Talvez daqui a umas centenas ou milhares de anos, se a casualidade levar os tavienses de então, devido a alguma obra dessa época, a descobrir aqueles alicerces dividindo pequenos compartimentos, se pense estar na presença de umas termas romanas e o «monumento» agora sacrificado volte a ser ponto de visita e admiração dos tavienses do ano 3 000 e tal.

Ofir Chagas

Novo comandante distrital da L. P.

Foi nomeado comandante distrital da Legião Portuguesa, o sr. coronel José da Glória Alves. Sucede nestas funções ao sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, que a seu pedido foi exonerado.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

A fim de proceder à apreciação e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal, respeitantes a 1970, reúne hoje a assembleia geral da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. O acto decorre na respectiva sede, Rua do Compromisso, n.º 50, em Faro, às 21,30 horas.

Vendem-se

Casas, nora, tanque e terra de sequeiro e de regadio. Tratar com José António Rodrigues, Monte Joaquim Cabanita — Manta Rota — Cacela.



Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

Agente Oficial
MOTOLUX, Lda.

Praça da República, 6 — Rua de Santo António, 115
Telef. 62117 — LOULÉ e Telef. 25727 — FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISAO

O jogo mais emotivo do Campeonato

Agrado pleno para fregueses e troianos é a expressão que nos ocorre sobre o prélio Farense-Académica. Quer no que toca ao futebol jogado, como ao resultado, ambas as facções saíram satisfeitas e de cabeça erguida do Municipal de Faro. A «Briosa» retornada duma digressão vitoriosa pelas Américas apresentou todo o seu característico futebol, quer no que respeita a conjunto, como no que se refere a valores individuais, que muitos e dos bons possui. Os «doutores» foram-nos também na forma subtil de tratarem o esférico. Por seu turno, o Farense, mais uma vez impôs a tradição: ainda ninguém venceu em Faro. Quem quebrará esta invencibilidade? Uma pergunta, que jornada após jornada, constitui por um lado a cimentação da excelente carreira dos locais e por outro uma aliciente incógnita. Autênticos operários, formigas obreiras agitando-se, torceram armas de igual para igual, proporcionando um prélio emotivo até ao 90.º minuto.

Sob a direcção do juiz bejense, sr. Mário Alves, que fez boa arbitragem as equipas alinharam:

Farense: Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Nunes e Dani; Nelson, Valdir, Ernesto e Stioe.

Académica: Melo; Artur, Alinho, Rui Rodrigues e Feliz; Gervásio e Mário Campos; Manuel António, José Manuel, Vítor Campos e Serafim.

Substituições: na Académica, Oliveira Duarte substituiu José Manuel e no Farense Nelson cedeu o lugar a Testas.

Go intervalo o Farense venceu por 1-0, gol obtido por Dani, aos 36 minutos.

No 2.º tempo, Serafim aos 2 e 40 minutos fez os tentos da Académica (em ambos com culpas para a defensiva local). Aos 42 minutos Testas na transformação de uma grande penalidade obteve o 2.º tento dos algarvios.

Amanhã o Farense tem uma deslocação difícil ante um Tirsense (8.º na

tabela classificativa e moralizado, pela vitória de domingo último sobre Os Belenenses) Mas tudo pode acontecer. Quem duvida?

II DIVISAO

Perder custa! Assim, muito mais...

Foi no 90.º minuto e na transformação de um penalty que o Portimonense sofreu o golo solitário, que seria símbolo de uma derrota merecida. Por quem fizeram e lutaram em Sintra, os barlaventinos mereciam retornar com pontuação positiva. Mas o azar bateu-lhes à porta, pérfidamente, quando o empate parecia ser o desfecho lógico e natural da partida. Enfim, coisas do futebol e que só no futebol podem acontecer! Mas fixe-se a forma como o Portimonense se houve em Sintra. Daniel, chamado a substituir Dionísio, logo nos minutos iniciais, revelou que os anos não constituem uma sombra negra para os seus atributos. Sob a arbitragem do sr. Inácio de Almeida (Setúbal), as equipas alinharam:

Sintense: Gomes; Silva, Guilherme e Elias; Rocha e Marques (Tó); Baptista, Sérgio, José João e Marquitos.

Portimonense: Dionísio (Daniel); Lino, Carlos, Elio e Miranda; Arquimínio e Mártinho; Afonso, Leças, Ramos e Pacheco.

Amanhã o Portimonense recebe o Montijo (2.º classificado, apenas a um ponto do guia, o Atlético), num jogo que está suscitando justificado interesse em todo o Algarve.

Matias, de armador a goleador

O endiabrado Matias fez das suas em Torres Vedras. Num encontro cheio de dificuldades, até porque o Torriense (lanterna vermelha) jogava o seu destino em parte, o Olhanense averbou um merecido triunfo. E Matias, aquele jogador cheio de qualidades, que dominou após domingo, nos habituados a ver como armador de jogo, «virou» goleador. O onze da Vila Cubista venceu por dois tentos e ambos foram assinados por Matias. A par do excelente triunfo, que confirma a sensacional carreira do Olhanense desde há domingos atrás, o outro caso deste prélio foi o «bis» do fogoso fusetense.

Equipas:
Torriense: Jordão; Paulino, Morais, Ferrinho e Alfredo; Nino e Bernardes (Carlos Manuel); Sá Quintas, Américo, Rodrigues e Batalha.

Olhanense: Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Cartaxo; Madeira e Matias; Renato, Eduardo, Pereira e Cândido.

III DIVISAO

E a diferença seria menor...

Contrariando todos os vaticínios o Silves foi a Vila Real de Santo António buscar um ponto precioso para as suas aspirações (a permanência) e de algum modo comprometedor para o Lusitano, Claro que tudo se mantém na mesma e o fim ainda está longe, mas se a vitória tem morado na Vila Pomalina, perante o nulo do Cova da Piedade, menor seria a diferença entre os dois clubes. Mas estes «derbys» regionais são sempre um bico de obra.

Em Lagos esperava-se que o Esperança venesse o Lusitano de Évora. Afinal os eborenses acabaram por colher um ponto, o que não estaria por certo nos seus vaticínios. Amanhã o Silves recebe o Vendas Novas e o encasso ponto que separa as duas turmas diz-nos das dificuldades do prélio. Mas o factor casa prevalecerá por certo.

Um ponto também separa o Desportivo de Beja e o Esperança e quanto dissemos no anterior período aplica-se a este encontro.

Lusitano? Passará em Montemor? Bom excelente mesmo seria e é com uma palavra de estímulo para tal que encerramos o comentário de hoje.

Doze mil contos para a Comissão Regional de Turismo

A Comissão Regional de Turismo e como comparticipação para obras em curso em vários concelhos do distrito, foi concedida a importância de doze mil contos no âmbito do Plano de Infra-estruturas Turísticas do Algarve.

Para os nossos pobres

O sr. J. J. S., de Lagos, enviou 5000 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

BASQUETEBOL

POUCA ACTIVIDADE BASQUETEBOLISTICA

Devido ao mau tempo não se efectuou nenhum dos encontros em atraso do Campeonato Distrital, programados para a noite do passado sábado.

Quanto ao Nacional da 2.ª Divisão, o calendário marcava descanso para os «cinco» algarvios.

Deste modo, a actividade basquetebolista no último fim-de-semana, limitou-se aos jogos dos juniores. 2.ª Divisão do Olhanense que se deslocaram ao Barreiro onde, em confronto com o F. C. Barreirense, disputaram a 1.ª jornada dos respectivos campeonatos nacionais.

Melhor a réplica dos juvenis, como, aliás, se antevia.

Resultados:

Juniores: Barreirense, 37 — Olhanense, 23. Juvenis: Barreirense, 54 — Olhanense, 46.

A PROPÓSITO DO ENCONTRO DE JUNIORES OLHANENSES-OS OLHANENSES SUSPENSO QUANDO, AO FIM DO 2.º PROLONGAMENTO, O RESULTADO ERA DE 41-41

Para elucidação exacta dos nossos leitores esclarecemos em resposta à carta do sr. Feliciano Alves publicada em 26-12-90, que ao contrário do que na mesma era insinuado, se o signatário tivesse tido qualquer responsabilidade no impedimento da finalização do encontro, jamais o jogo teria sido mandado repetir pela A. B. Faro, provadas que foram as verdadeiras e lamentáveis causas que motivaram a suspensão do encontro. Como certamente os leitores se recordam, o encontro repetido fez-se em 7-1-91 e o resultado de 42-28 favorável ao Olhanense, concedeu-lhe o título distrital.

JOGOS PARA HOJE

Nacional da 2.ª Divisão — série A: às 21 horas, Luso-Os Olhanenses, no Barreiro, Campo do Luso; às 21,30, Técnico-C, dos Pescadores, no ginásio do Técnico.

Série B: às 21 horas, Farense-Oriental no Pavilhão Gimnodesportivo; às 22,30, Olhanense-CDUL, também no Pavilhão Gimnodesportivo.

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16 horas, Luso-C, dos Pescadores, no Barreiro, Campo do Luso; às 16, Técnico-Os Olhanenses, no ginásio do Técnico.

Série B: às 16 horas, Farense-CDUL no Pavilhão Gimnodesportivo; às 17, Olhanense-Oriental, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Nacional de Juniores — às 9,30 horas, Olhanense-Sporting, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Nacional de Juvenis — às 11 horas, Olhanense-Sporting, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Humberto Gomes

VELA

Torneio Fernando Prazeres

Prossegue amanhã a disputa do Torneio Fernando Prazeres, para barcos da classe snipe, organizado pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica. José Calvário e Aníbal Rosado, da M. P., de Faro, continuam no comando da classificação.

Estudante algarvio em foco na Argentina

O jovem Luis Miguel do Carmo, natural de Faro, foi o aluno mais bem classificado ao terminar o seu curso de perito mercantil na escola de Chubut, cidade argentina. Foram-lhe entregues vários prémios e a Imprensa dedicou-lhe merecidas referências.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telef. 01633-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Desporto corporativo

CORTA-MATO

Nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, disputou-se, no domingo, com a presença de muito público, a 2.ª prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato. Alinharam 27 atletas em representação do C. A. T. da Faecal (7), C. R. P. das Ferreiras (6), C. A. T. de Fontainhas Neto (6), Casa do Povo da Conceição de Tavira (5), Casa do Povo da Luz de Tavira (3) e 1 individual, para um percurso de 5 000 metros para a 2.ª categoria e de 7 000 metros para a 1.ª.

O campeonato terá amanhã conclusão, com a disputa da 3.ª prova, na Luz de Tavira.

FUTEBOL

Prosseguiu no domingo o Campeonato Distrital com a realização do encontro entre a Casa dos Pescadores de Portimão e o Hotel de Lagos, no Campo da Faecal, em Mem Moniz — Paderne, que terminou com um empate a três tentos.

A equipa de Portimão desfalçada de vários elementos, nos lesionados e outros a cumprir penas disciplinares, apresentou somente 9 jogadores, o que lhe limitou as possibilidades, em confronto com os hoteleiros, pois esta equipa, além de completa, é constituída por elementos jovens, ao contrário dos Pescadores, que acusam certa veteranaria. Enquanto o encasso não se apoderou dos seus jogadores e mereceu da sua maior capacidade técnica, dominaram o adversário e construíram um resultado, 3-1, que parecia assegurar-lhes o triunfo, mas os minutos finais foram penosos e fatais, pois sofreram dois golos e foi com alívio que ouviram soar o apito que deu o encontro por terminado.

A classificação é a seguinte: 1.º, Torralta, 0 pontos perdidos; 2.º, Casa dos Pescadores de Portimão, 3; 3.º, Hotel de Lagos, 4; 4.º, Faecal, 5; 5.º, Fontainhas Neto, 6 pontos perdidos. — A. M.

BASQUETEBOL

Também o distrital de basquetebol continua com regularidade. Os últimos prélios disputados forneceram os seguintes resultados: Fonseca & Burnay, 33 — E. V. A., 41; Flaal, 48 — Pescadores de Portimão, 32; Fonseca & Burnay 29 — Flaal, 25.

Classificação: 1.º, Eva, 0 pontos perdidos; 2.º, Flaal, 1; 3.º, Fonseca & Burnay, 1; 4.º, C. T. T., 2; 5.º, Pescadores de Portimão, 2; 6.º, Empregados de Escritório, 4 pontos perdidos.

TINTAS «EXCELSIOR»

ATLETISMO

Paulo Rodrigues e Maria Isabel Costa, do Esperança de Lagos, vencedores dos Regionais de Infantis em Corta-Mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Faro, disputaram-se no domingo os Campeonatos Regionais de Infantis, masculino (1.200 metros), e feminino (1.000 metros), em corta-mato. Verificaram-se as seguintes classificações:

Masculino: 1.º, Paulo Rodrigues, Esperança de Lagos; 2.º, Carlos Rodrigues, Escola Técnica de Tavira; 3.º, José da Palma, Liceu Nacional de Faro; 4.º, José Flor, Escola Industrial e Comercial de Faro; 5.º, Pedro Nascimento, Escola Técnica de Tavira; 6.º, Rui Lúcio, Escola Preparatória Afonso III; 7.º, Marcolino Marreiros, Esperança de Lagos; 8.º, José Pereira, Esperança de Lagos; 9.º, António Teixeira, Escola Preparatória Afonso III; 10.º, Carlos Revez, Escola Preparatória Afonso III; 11.º, Francisco Cavaco, Escola Industrial e Comercial de Faro; 12.º, Olavo Dias, Escola Técnica de Tavira; 13.º, Carlos Marques, Esperança de Lagos; 14.º, José Mascarenhas, Centro de Actividades Juvenis de Faro; 15.º, João Seixas, Esperança de Lagos; 16.º, Eliseu Correia, Escola Preparatória Afonso III; 17.º, José Matias, Escola Técnica de Tavira; 18.º, Rui Baptista, Esperança de Lagos; 19.º, Luís Correia, Esperança de Lagos; 20.º, Justino Mentonça, Escola Técnica de Tavira; 21.º, Vítor Ramos, Esperança de Lagos; 22.º, José Santos, Esperança de Lagos; 23.º, José da Cruz, Escola Técnica de Tavira; 24.º, José Murteira, Escola Industrial e Comercial de Faro; 25.º, João Matos, Escola Preparatória Afonso III; 26.º, José Lourenço, Esperança de Lagos; 27.º, Fausto Oliveira, Esperança de Lagos; 28.º, Sérgio Chumbinho, Escola Preparatória Afonso III; 29.º, Henrique Cabeleira, Escola Preparatória Afonso III; 30.º, Joaquim da Silva, Esperança de Lagos; 31.º, António da Silva, Escola Preparatória Afonso III; 32.º, António Gonçalves, Escola Preparatória Afonso III; 33.º, José do Vale, Escola Preparatória Afonso III; 34.º, Lúcio Albuquerque, Centro de Actividades Juvenis de Faro; 35.º, Carlos Francisco, Escola Industrial e Comercial de Faro; 36.º, José Rodrigues, Escola Preparatória Afonso III; 37.º, José Inácio, Escola Preparatória Afonso III; 38.º, José Mendinhos, Escola Preparatória Afonso III; 39.º, Hélder Almeida, Escola Preparatória Afonso III; 40.º, José Leandro, Escola Preparatória Afonso III; 41.º, Pedro Cristóvão, Centro de Actividades Juvenis de Faro; 42.º, Duartino Guerreiro, Escola Preparatória Afonso III; 43.º, Vítor Vieira, Escola Industrial e Comercial de Faro; 44.º, Carlos do Povo, Centro de Actividades Juvenis de Faro; 45.º, António das Neves, Escola Preparatória Afonso III; 46.º, David dos Santos, Escola Preparatória Afonso III; 47.º, Eduardo de Sousa, Escola Preparatória Afonso III; 48.º, Henrique dos Santos, Escola Preparatória Afonso III; 49.º, Francisco de Sousa, Escola Preparatória Afonso III; 50.º, António Elhário, Centro de Actividades Juvenis de Faro; 51.º, Júlio Angélico, Escola Preparatória Afonso III; 52.º, José Eusébio, Escola Preparatória Afonso III; 53.º, Vladimiro Carromba, Escola Preparatória Afonso III; 54.º, José Custódio, Escola Preparatória Afonso III; 55.º, António dos Santos, Escola Preparatória Afonso III; 56.º, José Dentinho, Escola Preparatória Afonso III; 57.º, José Arocha, Escola Preparatória Afonso III; 58.º, João Arce, Escola Preparatória Afonso III; 59.º, Bernardino Ataíde, Centro de Actividades Juvenis de Faro.

Por equipas — 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 20 pontos.

Tavira, 56; 3.ª, Escola Preparatória Afonso III, 66; 4.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 117; 5.ª, Centro de Actividades Juvenis de Faro, 183 pontos.

Feminino — 1.ª, Maria Isabel Costa, Esperança de Lagos; 2.ª, Ana Maria da Palma, Escola Técnica de Tavira; 3.ª, Maria G. de Freitas, Escola Técnica de Tavira; 4.ª, Luísa Pereira, Escola Técnica de Tavira; 5.ª, Maria Filipe Viçegas, Escola Técnica de Tavira; 6.ª, Ana Maria Pinto, Escola Técnica de Tavira; 7.ª, Carminda Afonso, Escola Técnica de Tavira; 8.ª, Luísa Brás, Escola Técnica de Tavira; 9.ª, Maria Isabel Moreira, Esperança de Lagos.

Por equipas — 1.ª, Escola Técnica de Tavira, 20 pontos.

«Il Stafeta na Avenida de Loulé»

Corre-se amanhã a 2.ª edição da «Estafeta da Avenida Costa Mealha», em Loulé. Promove-a o Sporting Clube Atlético, daquela vila, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro. As equipas serão formadas por 1 iniciado (1.º percurso), 1 juvenil (2.º percurso), 1 júnior (3.º percurso) e um júnior ou sénior (4.º percurso).

A estafeta comporta uma distância total de 7 800 metros.

Desporto sem correcção não é desporto

As modalidades desportivas de determinadas modalidades têm, geralmente, nas categorias de juvenis e infantis, uma assistência reduzida, bem menor que a dos espectáculos das categorias superiores. Daí que a falta de emulação entre as «cliques» e as características daquelas categorias não criem o clima de excitação que se desenvolve muitas vezes noutras categorias e modalidades, propício à eclosão, em alguns sectores, de pequenos conflitos locais, que raras vezes se generalizam a todo o campo. Assim, convida o civismo do público, para o qual muito contribuirá o apelo que os clubes não deixarão de fazer, certamente, junto das respectivas massas associativas, tomou a Direcção-Geral dos Desportos, a iniciativa de propor à P. S. P. a título experimental, a redução de policia-mento dos recintos desportivos, durante as competições de juvenis e infantis. Para tanto, obteve a pronta anuência do Comando Geral da P. S. P., que acedeu em reduzir para um guarda a força policial que tem a seu cargo a manutenção da ordem pública nos respectivos recintos desportivos, em algumas modalidades.

Esta medida, já em aplicação em algumas modalidades como o Halterofitismo, Luta, Tênis de Mesa, Andebol, Atletismo, Basquetebol, Patinagem, Voleibol, Rugby, Hóquei em Campo, Nataçao e Remo e que se teria muito interesse em ver generalizada, tornando-a extensiva a outras categorias e modalidades amadoras, tem inegável interesse de ordem económica, pois contribuirá bastante para a redução dos encargos que oneram a organização das competições desportivas. Assim o público corresponderá e também os atletas que, com a sua compostura e correcção, muito contribuirão para evitar incidentes e a criação de um ambiente de excitação. Será, pois, de grande importância a acção que os clubes desportivos não deixarão de exercer, por meios suaves, junto dos seus atletas e das respectivas massas associativas.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A CHEGADA A BREITANHA

Uma pequena mala afivelada ao selim, e as coronhas polidas de um par de pistolas saindo dos coldres, atestavam que o cavaleiro estava de jornada, e ficara naquele sitio seduzido pelo espectáculo imponente que tinha diante dos olhos. Todas as mulheres vivem um pouco da imaginação, para elas tudo pode ser um romance, e o mais ligeiro incidente torna-se um pretexto para o maravilhoso. Nesse homem cujas feições não podia ver, cuja idade não podia adivinhar em consequência da imensa distância que os separava, viu logo Hermínia um mancebo infeliz pedindo às viagens, ao grande espectáculo da natureza, ao aspecto austero do Oceano, consolações para a alma devastada pelo fogo das paixões e pelos efeitos do tormento. A senhora de Beaupreau estremercera dominada por uma comoção súbita.

— Quem sabe, — pensou ela consigo mesma — se não é aquele homem sir Williams!

Hermínia sentara-se sobre a relva, junto de uma rocha, e sentia-se fascinada pela atracção misteriosa do Oceano, que obriga a que o contemplem; de vez em quando, porém, erguia a cabeça e lançava a furto um olhar curioso e cheio de simpatia para o homem que parecia ter esquecido a terra para só contemplar o mar. A senhora de Beaupreau sentara-se ao pé da filha.

— Minha mãe — disse de repente Hermínia, que sentia exacerbada

— se-lhe a dor que a oprimia, e procurava iludi-la — o que estará fazendo aquele homem ali?

— Não sei — respondeu Teresa — talvez seja algum pintor...

— O quê? pois um artista possui um cavalo de tal preço?

— É verdade, minha filha, dizes bem.

— Além disso — acrescentou Hermínia — um pintor estaria desenhando, teria um álbum sobre os joelhos, e um lápis na mão...

— Será então algum viajante que se deixou seduzir pela majestade deste esplêndido panorama.

— Ou talvez um homem que sofre e se refugia na grandeza de Deus.

A senhora de Beaupreau estremeceu de novo, mas desta vez sentiu dilatar-se-lhe a alma com um lampejo de esperança. Hermínia esquecera por um momento a sua dor para pensar naqueles que podiam sofrer como ela, e dizem que a dor só é eterna e incurável quando é egoísta, e se nutre de si própria. A senhora de Beaupreau dizia consigo: Se esse homem é moço ainda, e belo, se no rosto se lhe divisasse a tristeza que vem do coração, essa tristeza que torna simpáticos os entes e enlanguede o olhar, se enfim esse homem fosse aquele que nós esperamos... talvez que a primeira entrevista neste lugar... quem sabe?

— E no seu egoísmo de mãe, a pobre Teresa teria dotado de boa vontade o desconhecido com todas a virtudes para que sua filha o pudesse amar.

O sol porém, declinava para o horizonte; o céu nublava-se, a brisa do mar açoitava os arbustos, e o tilbury do sr. de Beaupreau não aparecia no ponto culminante do qual a estrada descia verticalmente, por um declive rápido até o Saut-du-Moine, quando se ouviu um rumor longínquo, semelhante ao trote de um cavalo, e ao rodar de uma carruagem. O desconhecido levantou-se vagarosamente, e começou a descer, embucando-se no capote que lhe dava perfeita semelhança com o Manfredo de lord Bryon. O seu caminhar pausado atraíu o olhar de Hermínia, assim como o havia seduzido a sua imobilidade, e as duas senhoras, se lhes não foi permitido distinguir distintamente as feições, puderam todavia certificar-se de que era moço ainda, e estava vestido com a simplicidade elegante que caracteriza o homem do mundo. Nos seus movimentos, porém, e em toda a sua pessoa havia um tal cunho de tristeza que causava sensação, parecia que era arrastado

pela corrente impetuosa de um destino fatal. As duas senhoras viram-no afastar-se, montar a cavalo e seguir na direcção de Saint Malo. No mesmo momento, porém, apareceu um ponto negro no cume da montanha; esse vulto foi-se tornando distinto e tomou a forma de um veículo que é arrastado por um cavalo desbocado. Logo em seguida a senhora de Beaupreau e Hermínia, que haviam seguido com os olhos o desconhecido, ouviram gritos que pareciam partir da carruagem, e viram o cavaleiro largar a todo o galope ao seu encontro. Depois sentiram uma detonação, e o veículo parou, como que por encanto.

Tudo isto passara-se a certa distância, e fora impossível às duas senhoras adivinhar o que sucedera; porém, prevenido uma desgraça, e supondo que seria aquele o tilbury do sr. de Beaupreau, deitaram a correr, e quando chegaram ao lugar do desastre, puderam então certificar-se do que se havia passado. O cavalo do sr. Beaupreau, porque era ele, caíra morto por uma bala entre os olhos, e o chefe de repartição apertava comovido as mãos do desconhecido, que era sir Williams, o qual lhe dizia em voz baixa:

— Então, meu caro sogro, foi bem representada esta comédia? Todavia, a senhora de Beaupreau e Hermínia ouviram apenas a voz trémula do sr. Beaupreau que dizia:

— Se não fosse este senhor, estava eu morto a estas horas. O maldito cavalo tomado o freio nos dentes e ia precipitar-se no abismo.

Sir Williams, que se havia apaeado, e conservava os olhos modestamente cravados no chão, ergueu-se pouco a pouco, olhou para Hermínia, e soltou um grito. Depois cumprimentou bruscamente, retirou-se com precipitação, e montando a cavalo partiu a galope. As três testemunhas desta retirada tão extraordinária, muito comovidas ainda para se oporem àquela brusca partida, olharam uns para os outros, movidos pelo mesmo pensamento.

— Homem extraordinário — murmurou o sr. de Beaupreau. — Quem será ele? De onde veio?

— Não sei — respondeu Teresa.

— Parece-me que já o vi — prosseguiu o chefe de repartição.

— E eu também — murmurou Hermínia pensativa.

(Continua)

BRISAS do GUADIANA

Um sinal-aviso de que se nota a falta em Vila Real de Santo António

Todos sabemos como as crianças são inquietas e como gostam de correr e saltar, sempre que para isso dispõem de espaço e de ocasião. O seu inquietismo manifesta-se muitas vezes à saída das aulas, depois de uma fadiga (e necessária) «compressão» de algumas horas, a colher os rudimentos que as tinham para a vida.

Quando deixam a escola e de novo se sentem em «liberdade», dão largas à alegria à natural turbulência, que muitas vezes (ou não se tratasse de crianças) não conta com os riscos e perigos que podem surgir, embora estes lhes hajam de antemão sido apontados pelos mestres. E é isto o que normalmente vemos, à hora da saída dos estabelecimentos de ensino onde aprendem os mais pequenos: uma onda de bíbes brancos que se agita e espalha a diversos ritmos e em várias direcções, que enche os passeios e as ruas, alheia aos grandes e graves problemas que num momento podem surgir.

Por isso, e acertadamente, muitas escolas primárias situadas em artérias onde o trânsito motorizado não escassa, têm nas suas imediações sinais indicativos da sua condição de escolas, a alertar os motoristas incautos do perigo que envolve um excesso de velocidade ou uma falta de cuidado, a pedir-lhes moderação, em suma, porque de crianças se trata.

Muitas escolas têm o sinal de aviso, mas outras ainda o não possuem, embora numa delas, em Vila Real de Santo António, se justificasse de sobre, pela extraordinária frequência de gente muda e pelo grande movimento de veículos que sempre ali se regista: trata-se da Escola Primária Masculina da Rua do Ministro Duarte Pacheco, a concorrida artéria que vai dar ao radió-farol, a Monte Gordo e a outros locais para e de onde o trânsito é sempre intenso.

Haverá algo que ali não aconselhe à colocação de sinais preventivos, a indicar a proximidade da escola?

«QUEM COLHE AS LARANJAS DA PRAÇA?»

Há semanas e nestas «Brisas» do Jornal do Algarve, perguntámos quem colhia os sabrosos frutos que em número de muitas centenas pendem, por vezes, das laranjeiras, que enquadram a característica Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António.

Chega-nos agora, do Norte do País, a sugestão amável de um leitor que nos propõe transformar em festa tradicio-

COMPARTICIPAÇÕES

O sr. secretário de Estado da Indústria concedeu à Câmara Municipal de Lagoa, a comparticipação de 135 contos para electrificação do lugar de Bela Vista (Estômbar).

Quintinha

Vende-se em S. B. Messines — Silves, com casa de habitação, árvores de fruto, diversas, água em abundância, cerca de 10 000 m².

Resposta a este jornal ao n.º 13 819.

nal, agradável e alegre para quem colhe e para quem vê, a recolha dos doirados pomos. Eis a sugestão:

«De acordo com as autoridades responsáveis dessa vila, presidente da Câmara, Polícia, Bombeiros Voluntários, directores das Escolas, etc., na tarde de um dia a designar, dentro da época própria da colheita, se reunissem os rapazes e raparigas dos últimos anos das escolas, elas com acafates e cles com tesouras, com a filarmónica a tocar, o público a assistir (e os estrangeiros a tirar fotos), fazendo-se graciosamente a recolha, com alegria e muita cor local, e sem se tornar oneroso para os serviços municipais.»

Agradecendo ao nosso correspondente a sua interessante ideia, deixamo-la à consideração das autoridades vila-realenses, que são quem poderá corporizá-la a quando de nova colheita (fez-se há dias uma), convencido de que o assunto não cairá em cesto roto.

S. P.

Trespasa-se em Lagos

Para qualquer ramo de negócio, estabelecimento sito na Rua Cândido dos Reis, 53.

Informações: Rua Marquês de Pombal, 30-A, naquela cidade.

CARTAS à Redacção

Um novo caminho para o Algarve

Sr. director,

Todos os que procuram o Algarve atraídos pelas suas magníficas praias, têm a oportunidade de verificar quanto de enervante e incómodo representa a travessia da serra do Caldeirão. Sem o Caldeirão, esses cinquenta quilómetros de curvas e contracurvas, o Algarve estaria muito mais perto do centro do País não apenas essa meia centena de quilómetros mas os muitos mais que o incómodo que constituem representa para o turista.

Por este facto, altamente prejudicial aos interesses turísticos da Província, muitas vezes algarvias se têm feito ouvir, solicitando a construção de uma nova via de penetração que, pelas suas características modernas, fizesse da deslocação ao Algarve não só um delicioso passeio mas, também, um apetecido e fácil fim-de-semana.

Pois vislumbra-se agora a concretização desse sonho de todos nós, através da adjudicação feita pelo Ministério das Obras Públicas do troço de estrada 264 entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra e, também, da ampliação do percurso Grândola - Alvalade - Ourique - S. Bartolomeu de Messines. A estrada ali está, enfim, à vista. Um à vista distante ainda, que muito pesa ao Algarve, mas de que nos regozijamos não obstante os três longos anos de espera. Será só em 1973... Pois que seja, realmente, em 1973!

Carla Suzana

Vai ser criada no Algarve uma delegação da Associação dos Estudantes de Coimbra

Em ambiente do mais animado convívio académico, decorreu em Faro um jantar de confraternização dos antigos estudantes de Coimbra, residentes no Algarve. Participaram no encontro mais de sete dezenas de convivas, trocando-se amistosas saudações, de um modo especial à Associação Académica, cuja equipa de futebol se encontrava presente.

Destacamos as intervenções dos drs. Mário Porto, Rocheta Cassiano, Emílio Coroa, Abreu e Silva, Jacinto Duarte e César Marques. Foi decidido criar a delegação no Algarve da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, que terá a sua sede na capital algarvia, ficando responsáveis pela organização os drs. Armando Cassiano e Emílio Coroa.

A antiga «malta» da Lusitana Atenas, que ocorreu de toda a Província, conviveu durante muitas horas, em jornada de saudeada da «Coimbra, menina e moça», desta feita em terras do Sul.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

O tabaco e os seus malefícios

Sr. director,

No âmbito da determinação em boa hora iniciada pela edilidade de Vila Real de Santo António, quanto à proibição de propaganda ao tabaco nesta vila, desejo expressar a minha simpatia por tal gesto, que teve ressonância na Imprensa e motivou a intervenção de um deputado na Assembleia Nacional, o qual perguntou se não seria o momento oportuno de alertar a Nação dos perigos do tabaco, à semelhança do que se fez em Vila Real de Santo António.

Tem esta minha carta outro fim em vista, que julgo oportuno e espero não seja julgado procedente ou ultrapassado na intenção: era precisamente dar continuidade a uma promoção inteligentemente dirigida, com o fim de despertar e elucidar a juventude através de cartazes distribuídos por cafés, pastelarias, mercearias, cabeleiros, barbearias etc., e com frases alusivas ao perigo incontestável e iminente que paira sobre o fumador, o qual caminha para a autodestruição, pois está comprovada cientificamente a nocividade do tabaco. Ainda há dias a Imprensa referia que na opinião de um cientista, a mulher grávida fumadora, põe em perigo o feto, e que 90 por cento dos cancerosos, eram fumadores.

Termino esta minha carta não sem esquecer que sendo todos nós responsáveis pelos nossos actos, o somos, igualmente, por aquilo que poderíamos ter feito e não fizemos.

A. C. B.

«Péssimo serviço da C. P.»

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 16 de Janeiro de 1971

Sr. director

Sob o título «Péssimo serviço da C. P.», publicou o jornal que V. superiormente dirige, na sua edição de 31 de Outubro último, um reparo sobre a composição da automotora que sai da estação de Faro às 13,10 horas relativamente à sua reduzida lotação e acerca do qual desejaríamos esclarecer o seguinte:

Já desde o dia 28 de Novembro de 1969, que a citada circulação — a automotora n.º 9 227 — vem sendo efectuada com máquina e carruagens.

Acontece, porém, que durante as férias escolares, dias há em que, de facto, aquela circulação é feita apenas com uma automotora. Mas isto — segundo averiguações a que se procedeu — devido unicamente ao diminuto movimento de passageiros ali registado, durante aquele período.

Subscrivemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

De V. etc.,

O chefe do Serviço de Relações Públicas,

a) Dr. Elio Cardoso



Esta é a tripulação da «Apolo 14», fotografada antes de partir para a nova odisséia da exploração da Lua

«ACERCA DO REGIME ESPECIAL DE ABONO DE FAMÍLIA PARA OS TRABALHADORES RURAIS»

UM ESCLARECIMENTO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito, recebemos a carta de esclarecimento que a seguir se reproduz:

Sr. director,

No n.º 721 de 16 de Janeiro corrente, do jornal de que V. é ilustre director, foi publicado um artigo da autoria do sr. Joaquim S. Piscarreta sob o título «Acerca do regime especial de abono de família para os trabalhadores rurais».

O referido artigo, pelas afirmações e opiniões produzidas pelo seu autor, poderá originar confusão no espírito do público leitor, o que me leva a solicitar a V. a publicação do presente esclarecimento.

Confunde o articulista «abono de família» e «previdência» como se se tratasse de dois benefícios sociais que não pudessem existir um sem o outro.

Ora a verdade é que, no caso de trabalhadores rurais por conta de outrem em áreas abrangidas por Casas do Povo, eles vinham de há muito usufruindo de um esquema de benefícios de previdência, embora reduzido, sem que, ao mesmo tempo, tivessem direito a abono de família.

Desde 1969 até ao presente, a situação dos trabalhadores rurais por conta de outrem (e esta limitação quanto à dependência profissional constou claramente dos diplomas legislativos e do noticiário nos órgãos de informação) em matéria de benefícios sociais evoluiu substancialmente, havendo no entanto que distinguir os que são sócios efectivos de uma Casa do Povo (ou se encontram em situação equiparada) e aqueles que não trabalham nem residem em zonas cobertas por aqueles organismos corporativos.

Quanto aos primeiros — trabalhadores rurais por conta de outrem, sócios efectivos de Casas do Povo ou em situação equiparada por lei — são beneficiários do regime especial de abono de família desde 1 de Setembro de 1969, por força do disposto no Decreto n.º 49 216, de 30 de Agosto do mesmo ano.

Por outro lado, os mesmos trabalhadores viram o esquema de benefícios de previdência que as respectivas Casas do Povo lhes vinham concedendo, profundamente melhorado e aumentado a partir de 1 de Janeiro corrente por força do Decreto 445/70, de 23 de Setembro que regulamentou a Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969 (reorganização das Casas do Povo e suas federações). A acção de previdência de que eles são beneficiários é exercida pela respectiva Casa do Povo sob a coordenação da Caixa de Previdência e Abono de Família que, no Algarve, é aquela a cuja Direcção tenho a honra de presidir.

Quanto aos restantes trabalhadores rurais por conta de outrem, ou sejam, os não residentes ou não trabalhando em áreas cobertas por Casas do Povo, apenas são beneficiários do regime especial de abono de família desde 1 de Novembro de 1970, data a partir da qual S. Ex.º o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência determinou a entrada em vigor de parte do Decreto-Lei n.º 283/70, de 19 de Junho daquele ano.

Não são estes últimos trabalhadores rurais beneficiários do regime especial de previdência porque não se encontram constituídas Casas do Povo nas áreas em que eles residem ou trabalham. Esperamos, neste ponto, que os trabalhadores interessados e os produtores agrícolas das áreas não cobertas decidam pedir a criação das Casas do Povo em falta, num movimento que encontrará justificação na solidariedade social, no de-

ver de promoção do trabalhador rural e, além do mais, na necessidade de criar um meio de fixação de mão-de-obra agora em grande parte atraída para o estrangeiro.

Parece o autor do artigo cair em incoerência ao desejar (ou, pelo menos, não discordar), por um lado, providências no sentido de todos os trabalhadores rurais virem a ter assistência médica, abono de família e pensões de invalidez e reforma e por outro, ao lamentar ou criticar que o parceiro agrícola (melhor se diria actualmente: arrendatário) tenha de descontar para que os trabalhadores que eventualmente contratam beneficiem do abono de família. Não se vê como será possível satisfazer aquele desejo sem se impor um encargo correspondente.

Terá razão o autor do artigo ao afirmar que o parceiro não consegue extrair da sua exploração o necessário para fazer face àquele encargo assim como, em alguns casos, o proprietário rural pouco mais recebe que o necessário para o pagamento das contribuições e encargos legais.

E ponto sobre o qual não compete a esta Instituição de Previdência pronunciar-se mas, em todo o caso, parece-nos que as atenções e os esforços para correcção da situação deverão dirigir-se então não à abolição ou diminuição dos encargos sociais mas antes à adopção das providências tendentes a uma maior rentabilidade das explorações agrícolas.

Ao terminar o artigo, afirma o seu autor que «o proprietário... terá mais um encargo que duvidamos resulte como seria para desejar, porque os Serviços Médico-Sociais, pelo menos em Lagos, têm-se revelado deficientes para assistir aos beneficiários inscritos».

Parece-nos descabida no contexto do artigo a alusão aos Serviços Médico-Sociais de Lagos (que serão forçosamente os pertencentes a esta Caixa de Previdência) porque ou o proprietário é sócio contribuinte de uma Casa do Povo — e no conceito de Lagos não as há — e então seria esta que teria a seu cargo a assistência médico-social e não a Caixa de Previdência e Abono de Família de Faro, ou o proprietário não é contribuinte de um daqueles organismos corporativos e então não há que falar na deficiência de serviços médicos precisamente porque, não havendo Casa do Povo, não há serviços médicos a que o trabalhador rural recorra nessa qualidade.

Não pretendemos deste modo fazer crer que os Serviços Médico-Sociais desta Caixa não apresentem deficiências, porque, além daquelas que se tem detectado e conseguido sanar, outras haverá certamente que ou ainda não se nos revelaram ou são de difícil correcção.

Nesse trabalho de aperfeiçoamento, a Direcção desta Instituição agradece e entende que é direito e dever dos interessados fazer qualquer reparo desde que fundamentado, construtivo e verdadeiramente baseado num anseio de melhoria dos serviços.

Na convicção de ter contribuído para um melhor esclarecimento dos leitores do jornal que V. tão brilhantemente dirige, apresento os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação,

O Presidente,

Luiz Vieira de Campos

A. M. CRISTIANO CEROL
DESENHO · PUBLICIDADE
Apartado 14 · LAGOS · Tel. 103

Noite

Por entre estas árvores despidas de folhas, por entre estes candeeiros apagados ainda, molhada por esta chuva que cai sem cessar, aí vem a noite até nós. Vem, como sempre, cheia de alegrias e de tristezas, cheia de promessas que se fizeram e não fizeram, de histórias que contamos e não contamos. Traz suas ilusões, suas esperanças, seus desejos. Seus enganos e desenganos. Suas crenças. Vive uma vida de tudo e de todos no mais íntimo de si. E noite de tudo e de todos, e de todas as idades. Traz, nos lábios de sorrisos breves, apagados, quase entristecidos, beijos de vida e de morte. E traz, nas largas mãos amigas e inimigas, esse jeito de dar e de não dar ao mesmo tempo.

Aí vem esta noite. Devagar, por entre estes vultos que se roçam e não conhecem e passam, apressados, acossados pelo vento, pelo frio, pela chuva fria e fria. Vem, com seus passos de veludo, sua capa de nuvens e de estrelas, lambendo as casas e o chão, tudo e todos lambendo. E, a uma esquina, no meio duma rua qualquer, em qualquer parte, oferece um tanto do que tem, do que traz. Um abraço? Um beijo? Lágrimas? Sorrisos alegres? Gostos? Desgostos? Palavras? Um gesto? Um pedido? Uma negativa? Qualquer coisa, o quê.

Noite - enigma. Noite - mistério. Primeira noite que vem com este homem que vem de longe, do fundo dos tempos. Primeira e última noite de nós todos. Noite de sempre. Noite única.

Foi uma noite assim que viajou, rapidamente, num carro, matou uma criança, seguiu sempre, sempre, envolta na sua capa de nuvens e de estrelas, e originou uma pergunta, uma dúvida, um desejo, uma promessa, uma vontade, um apontamento, uma história, uma peça de teatro, um filme. Foi outra noite assim.

A. Eusébio

Faro e Estói serão ligadas por nova carreira rodoviária

A Câmara Municipal de Faro pronunciou-se favoravelmente sobre o parecer que lhe havia sido apresentado pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, no que respeita a uma nova carreira local. Foi a mesma solicitada por uma empresa de camionagem de Faro, tendo em vista o estabelecimento da ligação rodoviária regular, entre Faro e Estói, com passagem pela Penha, Conceição e Chaveca (populosos aglomerados populacionais da periferia citadina).

Não só por ampliar as facilidades de comunicação entre Faro e a aldeia de Estói (atente-se no interesse de servir uma zona em crescente expansão demográfica), como por até aqui não usufruir aquela das ligações indispensáveis é de esperar que o serviço se inicie brevemente.

Morto por atropelamento

Quando o sr. Fernando Augusto, de 52 anos, viúvo, natural de Setúbal e residente em Loulé, seguia a pé, pela estrada do sítio do Patacão, nos arredores de Faro, foi colhido por um automóvel de matrícula francesa. Conduzido ao hospital da Misericórdia daquela cidade chegou ali já morto.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO